

25X1A

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY
INFORMATION REPORT

REPORT NO.

CD NO.

COUNTRY Brazil

DATE DISTR. 25X1

SUBJECT Communist Manifesto Protesting Killing
of Three Communists at Tupa

NO. OF PAGES 1

25X1

PLACE ACQUIRED
DATE ACQUIRED

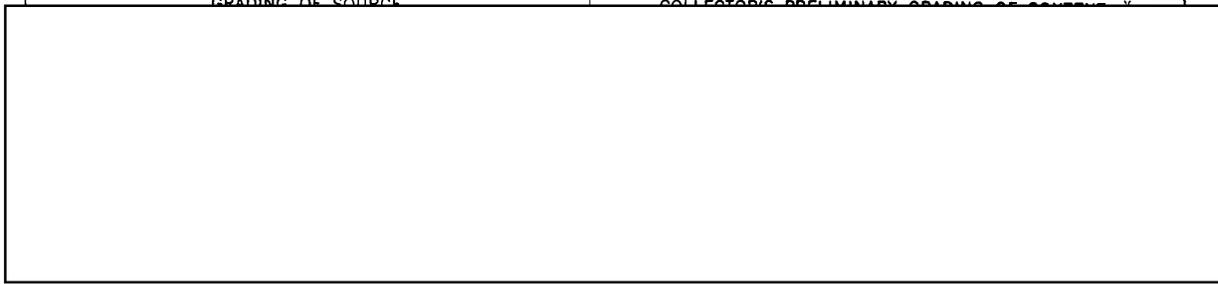
Sibany

NO. OF ENCLS. 1
(LISTED BELOW)

SUPPLEMENT TO REPORT NO. 25X1X

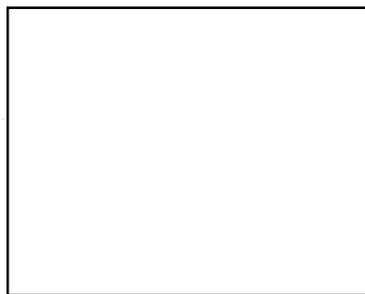
GRADING OF SOURCE

COLLECTOR'S PRELIMINARY GRADING OF SOURCE



25X1X

1. the manifesto circulated under the signature of Dario de Paula as a result of the deaths of Communists Miguel Rossi, Pedro Godoy, and Afonso Marma was actually prepared by the national leaders of the Communist Party of Brazil (PCB). The three above-named Communists were slain during a skirmish with police authorities in the village of Tupa, in the State of Sao Paulo, on 25 September 1949. Dario de Paula had participated in the fight but had managed to escape.
2. The manifesto, in addition to deploring the action of the police, called upon the faithful of the Party to stand up and fight for their principles. It was circulated widely by the Communist press service "Interpress" during the month of October.
3. The Communist Party organ Voz Operaria devoted a great deal of space to the incident in its October issues. Attached for your information and retention is a copy of the 22 October 1949 edition of this organ which contains a copy of Paula's manifesto on page 12.



25X1

LMB DEC 2 10 52

EE/USSR

Dec 13 1 00 PM '49
CLASSIFICATION

STATE	NAVY	NSRB		DISTRIBUTION							
ARMY	AIR	ORE	x								

FRENTE UNICA DO POVO CONTRA A TIRANIA

União de todos os democratas para a derrota da lei de segurança e a defesa das liberdades democráticas — Gigantesca campanha que se estende a todos os setores da população

A OPINIAO publica brasileira, indignada e estarecida verifica como a ditadura inter-partidária de Dutra agita onde vez mais o odio do povo e já não suprime somente as liberdades populares mas chega ao assassínio frio e brutal dos que lutam e se manifestam pela paz, a democracia e a independência da Pátria.

COMENTARIO NACIONAL

Expulsemos Os Salteadores

NOVA missão colonizadora janque toma de assalto os ministerios de Dutra para completar os planos de entrega de nossas riquezas aos trustes norte-americanos. É a missão do Banco Internacional de Reconstrução, chefiada pelo advogado e agente de Wall Street, Richard H. Demuth.

Um de seus objetivos — diz o chefe do grupo de salteadores a reportagem da imprensa do governo — é o estudo das condições gerais econômicas e financeiras do país, a fim de que o Banco possa conhecer até que soma poderá o Brasil assumir, nos proximos anos, novas responsabilidades de dívida externa. A linguagem insolente e audaciosa do imperialista, deixa bem ver que é para a dominação econômica mundial que se prepara.

Quem vai determinar a soma de dívida externa que o Brasil poderá assumir nos proximos anos, é o que afirma o insolente abbinck, não é o governo do país, mas os trustes e banqueiros janques. E mais ainda, quem vai determinar a maneira de realização dos famosos "planos" econômicos que a demagogia de Dutra apresenta continuamente são esses mesmos senhores, segundo outro trecho da confissão de Demuth.

O que o Banco Internacional de Reconstrução — agência de Wall Street estabelecida para a dominação econômica mundial — imporia como norma para o financiamento da administração catastrófica de Dutra é muito facil de avaliar. Os exemplos são illustrativos. Há alguns meses o governo mexicano pediu ao Banco o financiamento para a industria petrolifera de seu país e as condições impostas pelos magnatas janques levantaram uma onda de revolta na pátria de Juárez: — eram nada mais nada menos, que a entrega pura e simples do "ouro negro" à Standard Oil. E preciso ver que os empréstimos obtidos nesta agencia imperialista pelo governo de Dutra foram, todos, empréstimos de tração nacional e grossas negociatas, como, por exemplo, o de 90 milhões de dólares para a Light.

Não tenhamos, pois, nenhuma dúvida que as negociações desta missão janque com a ditadura resultarão em novas franquias para estender os tentáculos dos monopólios de Wall Street sobre a nossa terra. São eles são agressivos aos interesses nacionais que se processam — é ainda o tradicional Demuth quem afirma — "como assunto naturalmente confidencial". Com a experiência da repulsa do povo à missão Abbinck, os "técnicos" dos trustes e os vendilhões da pátria, guardam agora silêncio sobre o processo de entrega de nossas riquezas que se encontra em marcha. Processo esse que é, ao mesmo tempo, a mais infame negociata com a nossa vida e o nosso sangue, pois não se pode ignorar que esta corrida dos trustes para a dominação de nossa economia visa afetar completamente o Brasil ao carro de agressão guerreira de Truman.

Reajam, pois, com todo o ardor de nosso patriotismo, contra os salteadores da soberania nacional. Expulsemos-os de nosso solo, seguindo o conselho de Prestes "precisamos agir com mais energia e fechar logo nossas portas a todos esses exploradores e aventureiros, fardados ou não".

A chafeta covarde dos heróis de Tupá, o fuzilamento de trabalhadores como o líder operário Deocleciano Santana, a ocupação militar de Santos e a prisão de centenas de seus habitantes durante a visita de Dutra à Cidade Heroica, a prisão e o espancamento de jornalistas e verdadeiros nas ruas de Recife — para citarmos apenas fatos mais recentes — mostram que as violências policiais do atual governo chegam a um ponto raras vezes igualado na vida politica do país.

Por mais estúpido que seja, porém, o terror já existente, a tirania de Dutra pretende ir muito mais longe ainda neste caminho de sangue, a fim de possuir na politica o monopólio de levar o país à guerra, manter mais feroz a exploração das massas populares e tornar mais facil a dominação imperialista em nossa terra.

UM NOVO INSTRUMENTO DE TERROR

Ainda que mantenha e aplique a lei sombria do Estado Novo, não é tão facil a ditadura fazer apodrecer nos cárceres, por longos anos, aos democratas, impedir totalmente a circulação dos jornais do povo e calar os protestos das massas contra a mágica e a guerra. Seus juizes e tribunais, amedrontados e servis, por mais que se esforcem, não conseguem alcançar pretextos legais para coonestar os crimes da policia e muitas vezes, sob a pressão das massas, se vêem obrigados a reconhecer os direitos dos cidadãos, concedendo habeas-corpus, mandados de segurança e relaxamento de prisões.

É justamente esta "falha" no seu monstruoso aparelho de repressão contra o povo que a tirania do sr. Gaspar Dutra pretende sanar, armando de leis que justifiquem as perseguições e, inclusive, a eliminação, de todos os que façam oposição

ativa ou pareçam perigosos à sua politica de fome e opressão.

A NAÇÃO TOMA CONSCIENCIA DA GRAVE AMEAÇA

A ameaça que essas leis fazem pesar sobre a liberdade e vida de todos os cidadãos, indistintamente, começa a ser compreendida extensamente nas diversas camadas do povo, que, por isso, se mobilizam para a luta contra a aprovação das mesmas, para a luta pelas liberdades democráticas.

É, na realidade, uma ampla frente de luta pela liberdade que começa a estruturar-se em todo o país. Os estudantes, as

organizações patrióticas, como os centros de defesa do petróleo e da economia nacional, bem como as organizações da paz, os trabalhadores, os jornalistas, pelos seus sindicatos, através da ARI e das associações estudantis de imprensa, os operários e os camponeses, em seus congressos e em manifestos publicos — todos esses setores da população já se estão manifestando e exigindo o arquivamento das leis celeradas e terroristas.

FRENTE NACIONAL PELA LIBERDADE

No entanto, este movimento de tão ampla perspectiva: para

a formação de uma grande frente unica nacional pelas liberdades, precisa de crescer mais rapidamente tomando forma organica e exteriorizando-se em pujantes demonstrações de massas.

Já se realizou, nesta Capital e nos Estados, importante mobilização popular para o lançamento do gigantesco manifesto com milhares e milhares de assinaturas, inclusive de muitos parlamentares, contra a Lei de Segurança e seus apêndices e para a constituição de um Comitê Nacional de Defesa das Liberdades Democráticas. Manifestações publicas pelas liberdades. (Conclui na pag. 11)

VOZ OPERÁRIA

INICIO DE UM NOVO CICLO Na História da Europa

IMPORTANTE MENSAGEM DE STALIN AO PRESIDENTE DA REPUBLICA DEMOCRATICA POPULAR DA ALEMANHA. WILHELM PIECK



«Felicitto-vos, e na vossa pessoa também felicitto o povo alemão, por motivo da criação da Republica Democrática Alemã e da eleição de seu presidente e primeiro ministro. A formação da Alemanha democrática e pacifica marca o inicio de novo ciclo na história da Europa. Já não há dúvida de que a existência de uma Alemanha democrática e pacifica ao lado da pacifica União Soviética exclui as possibilidades de nova guerra na Europa e tornará impossível a sujeição dos países europeus aos imperialistas mundiais.

Colocando a primeira pedra no edificio da Alemanha unida, democrática e pacifica, realizais também uma obra que beneficia toda a Europa, pois que lhe garante uma paz sólida. Sem dúvida alguma, se

conseguirdes consolidar a paz, tereis a simpatia e o apoio de todos os povos do mundo, entre os quais se encontram os povos norte-americanos, britânico, italiano, francês, polonês e tchecoslovaco, sem falar no pacifico povo soviético. Desejamos pleno êxito nesse caminho glorioso. Que viva e prospere a Alemanha unida, independente, democrática e pacifica.

A experiência da recente guerra demonstrou que sacrificios dos mais pesados foram consentidos pelos povos alemão e soviético. Esses dois povos possuem o maior potencial na Europa para desenvolver uma obra de importância mundial. Se eles tiverem a mesma determinação para lutar pela paz e nesta luta sustentarem a mesma energia, como o fizeram durante a guerra, então a paz na Europa será assegurada.

A importância de uma Alemanha pacifica, no seio dos povos pacificos e democráticos da Europa não precisa ser salientada. Quero porém exprimir todos os meus votos ao presidente e ao primeiro ministro da nova Alemanha para que consigam todo o êxito na debida tarefa que lhes incumbem.

PRESTES DIRIGE-SE AOS COMUNISTAS DOS EE. UU.

INTREPRETANDO a indignação dos anti-fascistas



brasileiros ante a monstruosa jura imperialista com que os traficantes da guerra janque pretendem levar à prisão os dirigentes comunistas norte-americanos e seus advogados, LUIZ CARLOS PRESTES endereçou o seguinte telegrama ao Partido Comunista dos Estados Unidos:

«WILLIAM Z. FOSTER — Nova York:

Em nome dos comunistas do Brasil, quando a justiça do imperialismo, num monstruoso processo, condena os bravos dirigentes do proletariado norte-americano, manifestamos nossa decidida solidariedade ao glorioso Partido Comunista dos Estados Unidos.

Em face dessa sentença fascista, tudo faremos em nosso país para reforçar a luta do povo brasileiro contra o imperialismo e a guerra. — Saudações — LUIZ CARLOS PRESTES»

50 CENTAVOS



NOTICIARIO

MULHERES DE ARACATUBA

As mulheres de Aracatuba, no Estado de São Paulo, realizaram uma assembleia no dia 1º ultimo, para discutirem a questão do alto custo da vida e da luta pela paz. A Assembleia decidiu aprovar uma medida de protesto contra o aumento do preço do óleo de caroço de algodão e do pão. A seguir, as donas de casa compareceram em massa à Câmara Municipal, exigindo dos vereadores e do prefeito medidas imediatas em favor daquelas reivindicações. As mulheres externaram igualmente a sua firme vontade de lutar pela Paz mundial.

COMITÊ DE FABRICA

Um grupo de operários da Fábrica Climax, em São Paulo, promoveu uma reunião festiva, na qual convidaram os seus companheiros de trabalho a fundarem o Comitê de Defesa da Paz da empresa. Em outra reunião, igualmente festiva, foi eleita a diretoria da entidade, em meio ao entusiasmo dos trabalhadores presentes que se manifestaram contra a projectada paz imperialista e também externaram seu repúdio ao projecto de "lei de segurança".

FERROVIARIOS PELA PAZ

Centenas de ferroviários de diversas empresas do Estado de São Paulo enviaram ao Sr. Ademar de Barros um enérgico protesto contra as violências cometidas contra os participantes da Paz. Afirmam os ferroviários ao governador de Dutra: "Haja o que houver, redobremos a nossa luta contra a guerra e pela independência de nossa patria".

"MESINHAS DA PAZ"

Durante a "Quintzena da Paz", na Bahia, uma das iniciativas mais interessantes da Associação Balana de Defesa da Paz e da Cultura tem sido a instalação de "Mesinhas da Paz" nas esquinas e praças de Salvador. Essas mesinhas, como meio de propaganda, tem tido o efeito de verdadeiros comités permanentes, pois em varias delas, renem-se alguns oradores regularmente universitários, que se dirigem ao povo, explicando o sentido patriótico da luta contra a guerra.

INTERESSA A SUA PELE

O Conselho de Paz do bairro de Floresta, em Belo Horizonte, lançou um manifesto que alcançou grande renovação entre os moradores. O documento tem o seguinte titulo: "Leia o interesse à sua pele". Nela se convidam todos os homens e mulheres jovens e velhos, a se unirem e bradarem bem alto ao pé do ouvido dos detentores do poder: "Viva o direito de não morrer de fome! Viva o direito de não morrer na guerra! Viva a justiça que houver na comel".

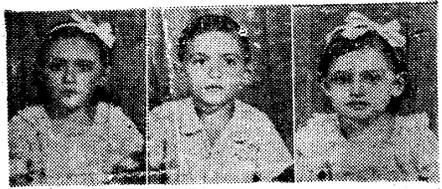
DESPREZE DE BICICLETAS

Em Goiânia como parte da Quintzena de Luta pela Paz, foi realizado um desfile de bicicletas. A maioria tomaram parte mais de 50 jovens entre rapazes e moças. Nos "guidões" das bicicletas foram colocadas bandeirolas brancas, nas quais estava inscrita, em letras douradas, a palavra PAZ. Apesar das ameaças policiais, a manifestação terminou sem sucesso.

OPERARIAS PROTESTAM

Os ferroviários do Estado de Pernambuco enviaram ao deputado Campos Vergal, um protesto contra as tentativas de partidarizar a Paz que se sucedem pelo país. O documento está assinado por operarias ferroviárias.

AÇÃO em defesa da PAZ



Três dos seis filhos de Jaime Calado, o heróico combatente da Paz, tombado em Fortaleza pelas balas da gestapo de Dutra e dos sicários de Plínio Salgado. Dezenas de orfãos como esses já existem em nosso país, onde o governo sanguinário de Dutra assassina os que lutam contra a guerra e o imperialismo. Mas os sacrifícios de seus pais que lhes deixam um legado de honra, não será em vão. Os que tombaram na luta morreram, justamente para que seus filhos possam viver num mundo de paz e Liberdade.

CAMINHO DA CRISE E DA GUERRA

Em 1939, a retirada dos proprietários de empresas em todos os ramos da indústria nos Estados Unidos era de 35% do total das despesas pessoais, enquanto os salários dos operários totalizavam 65%.

Em 1948, a parte dos patrões aumentou para 40% enquanto a dos trabalhadores diminuiu para 60%.

Segundo um relatório da ONU, o número de desempregados nos Estados Unidos aumentou 70 por cento no primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre de 1948.

Segundo cálculos de uma Comissão do Congresso dos Estados Unidos, o mínimo vital para uma família norte-americana, hoje, é de 4.100 dólares em média. Estatisticamente, revela-se oficialmente que 9 milhões e 200 mil famílias norte-americanas têm menos de 1.000 dólares de rendimentos.

De cada 10 famílias norte-americanas, 7 não têm segurança e mínimo vital.

Segundo cálculos das organizações trabalhistas dos Estados Unidos, existem atualmente naquele país cerca de 5.000.000 de desempregados e 11 milhões de desempregados parciais.

UM HEROI DO CAMPO DA PAZ



MARCHEAL FEODOR TOLBUKIN — A 17 de corrente, morreu em Moscou o general da União Soviética Feodor Tolbukin, um dos mais famosos comandantes do Exército Soviético durante o último conflito mundial. O Marechal Tolbukin desapparece aos 55 anos de idade, depois de haver conquistado fama universal pelos seus feitos na luta contra os invasores hileristas. Herói da batalha de Stalingrado, que mudou o curso da segunda guerra mun-

dial, Tolbukin recebeu das mãos do general alemão Von Paulus, a rendição do 6º exército fascista cercado e parcialmente aniquilado na região sul do rio Volga. O marechal Tolbukin foi também comandante dos exércitos soviéticos que, depois de 1945, estiveram victoriosamente para o Ocidente, libertando a Rússia meridional, a Criméia, a România e Bulgária e parte da Austria. Sob seu comando, os gloriosos exércitos stalinianos libertaram cidades das mais importantes do Oriente do Extremo, inclusive Budapest, Bucarest e Viena. Tolbukin pelos seus feitos heróicos, recebeu durante a guerra as mais altas condecorações do Exército Soviético: a Ordem de Suvorov, a de Kutuzov, a ordem da Vitória e, por duas vezes, a Ordem de Lenin. Não só os povos soviéticos e dos países libertados pelo Exército Vermelho, que jogou o papel decisivo na guerra de libertação contra o fascismo, como todos os povos que amam a liberdade, honram a memória desse bravo filho da classe operária.

Porque os E.E.U.U. Não Querem a Destruição Das Bombas Atômicas

O PROFESSOR J. D. Bernal, cientista britânico de renome mundial, declarou que a bomba atômica, nos E.E.U.U., "não é fabricada pelo governo, mas por grandes empresas particulares que têm direito e duplo interesses nela — o econômico e o político". Acrescentou ainda Bernal que os interesses econômicos dos trustes que fabricam a bomba seriam grandemente prejudicados se houvesse uma diminuição nas encomendas. "A mais recente soma despendida pelo governo com essas firmas montou a 13 bilhões de dólares (cerca de 60 bilhões de cruzeiros). A perda de tais lucros representaria ruidoso golpe para certas seções da indústria americana".

Aliás, todos os que viram aquela fita americana sobre a bomba atômica devem estar lembrados da passagem em que mostra uma reunião para traçar os planos de construção da bomba. Nesta ocasião, o representante do governo faz a chamada dos participantes: "A reunião é perante o espectador desfilam os diretores dos principais trustes americanos".

Esses fatos mostram o perigo que corre a humanidade, ameaçada por um punhado de monopolistas que receiosos de perderem os seus lucros fantásticos tramam a dominação do mundo, tendo como a bomba atômica instrumento de destruição em mãos um terrível instrumento de destruição. Tais fatos ajudam também a explicar porque o governo dos E.E.U.U., na Assembleia da ONU, rejeita as propostas soviéticas no sentido da destruição das bombas atômicas e da proscricção do uso de armas atômicas ou de efetivo e real controle internacional dos armamentos atômicos.

Torna-se evidente que a ameaça da mais terrível das guerras só deixará de existir quando os povos do mundo inteiro impuserem a sua vontade aos monopolistas americanos, que dominam o governo dos E.E.U.U. e os governos de seus satélites, como o Brasil de Dutra, por exemplo. Para que e sobre o objetivo seja atingido, entretanto, NÃO HA MINUTO A PERDER NA LUTA PELA PAZ.

A United States Steel E a preparação da guerra

Como se sabe nos Estados Unidos são os próprios operários que contribuem com parte de seus salários para o chamado fundo de "seguros sociais", que na URSS estão cargo exclusivo do Estado socialista.

Devido à tentativa dos patrões de sobreprepararem mais ainda os salários em novas taxas, foram a greve e nela ainda se encontram mais de um milhão e meio de operários norte-americanos da indústria do aço, carvão, transportes ferroviários e serviços conexos.

No entanto, a United States Steel, o mais poderoso truste de aço do mundo capitalista, acaba de revelar que os seus lucros no primeiro trimestre de corrente ano foram os maiores já auferidos em qualquer período em tempo de paz. Totalizaram 50 milhões de dólares, ou 5 dólares por ação, quando no mesmo período do ano passado tinham sido de 27 milhões de dólares e 2 dólares e 49 cents por ação. Quer dizer quase dobraram de um ano para outro.

Como se vê, a preparação da guerra proporciona grandes lucros aos magnatas norte-americanos. Ao mesmo tempo que milhões de operários perdem o emprego e outros milhões vão à greve para não terem seus salários reduzidos.



Dr. AFONSO CASO, famoso antropologista, ex-ministro e membro da delegação mexicana no Congresso Continental

Fig. 2. VOZ OPERARIA — Rio, 22.10.49

NOTICIARIO

A JUVENTUDE GOIANA NA LUTA CONTRA A GUERRA

Os jovens brasileiros cujas vidas e cujos futuros se encontram gravemente ameaçados pela política de guerra seguida pelo governo Dutra, compreendem mais e mais a necessidade de lutar, com seu entusiasmo, sua defesa da paz.

E sua contribuição a esta luta de todo o povo é decisiva, pois a verdade é que os agressores que preparam a guerra já nunca conseguirão desencadear-la se os jovens de todo o mundo, organizados, lutarem ativamente para lhes ceter o passo. Na verdade são os jovens aqueles mais diretamente visados pelos bandos imperialistas, já que estes é que formarão os exércitos que pretendem lançar nos matadouros da guerra.

A luta pela paz, por isso, é para a juventude, a luta pelo seu direito de viver PASSEATA NO DIA MUNDIAL DA PAZ.

No Dia da Jornada Mundial da Paz a juventude goiana deu uma demonstração de que a sua mocidade não se deixará arrastar para o matadouro de Wall Street. Ao lado dos trabalhadores, desfilaram pela cidade sob as aclamações do povo expunha do a imensa bandeira de Paz de milhões de brasileiros. Uma jovem e um garoto de 10 anos de idade, iam à frente de bicieetas, ornamentadas com bandeirinhas brancas onde se lia a palavra — PAZ — e distribuíam entre os populares um manifesto lançado pela União Goiana de Defesa da Paz e da Cultura.

Durante o desfile foram realizados dois comícios.

A reunião se lançou sobre os jovens e os trabalhadores. Trinta e duas das pessoas que participaram no desfile foram arrebatadas mas foram soltas poucas horas depois, pelo movimento de protestos de massa que se organizou em toda parte. Entre os presos, figurava a jovem Silvana de Freitas, de 16 anos e o garoto Gerson Isaac Tomaz de apenas 10 anos.

A violência policial, entretanto, levantou ainda mais a vontade de luta dos jovens e dos trabalhadores goianos, na defesa da paz e da liberdade.

NÃO É CRIME PROTESTAR

FOI ESTA a decisão de um juiz do Distrito Federal no julgamento de...

...julgado pela polícia para condenar três estudantes que durante a quinquena de luta tiveram algumas palavras de ordem a luta pela paz e contra a guerra imperialista.

Essa firma, que por terra mais uma tentativa da reação de ilegalizar a luta pela paz e considerá-la crime. O próprio povo através da manifestação de seus pedidos praticadas pela ditadura, através da ação em defesa da paz está impondo a legalidade desta campanha patriótica e em contribuição para a vitória.

APRENSÃO DE LIVROS

No último assalto policial contra a Editorial Vitória, foram apreendidos milhares de exemplares do folheto "Linha Stalin e a Paz mundial" e outros livros mais importantes da obra dos dois grandes dirigentes do proletariado mundial em defesa da paz e contra a guerra imperialista.

Foi interessante constatar que enquanto a polícia de Dutra-Lima Comandante deteve livros como esse, que debate um problema de interesse de toda a humanidade, de estas mesmas autoridades no Brasil fazem vista grossa sobre a literatura de bordal que enche as páginas de muitos jornais de direita e as revistas propagandísticas obediencia que se vendem em livrarias e bancas de jornais.

Do Golpe de Outubro A' Lei Lameira

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

É PROVAVA que o rotundo fracasso das comemorações do ano passado não anime os políticos do acordo americano a repetir, neste ano, as demagógicas festividades de aniversário do golpe de 29 de Outubro.

Contudo, os efeitos da "democracia restaurada" não esmorecem no objetivo de iludir os incautos sobre o caráter do putsch des Berle, Dutra, Brigadeiro e Cia. Ajuda é, por exemplo, sob o slogan de manter em sua "pureza" os "princípios de 29 de Outubro", que se lança agora a propaganda de "candidaturas salvadoras", como se estes famosos "princípios" não estivessem dando todos os frutos sob o governo interpartidário do sr. Gaspar Dutra.

A situação nacional, porém, não deixa mais ilusões em ninguém que veja com os olhos e pense com a cabeça a repulsa do processo reacionário iniciado no país a partir do 29 de Outubro de 1945. Hoje, este processo culmina na tentativa de impor à nação uma nova lei iníqua para legalizar todas as violências contra o povo, os assassínios e as perseguições feitas dos partidários da paz e da soberania nacional. E ali estão os espíritos "católicos" falados "princípios de 29 de Outubro". Para refletidos, "em sua pureza" há o fato de

o monstro que se produziu da colaboração oportunista de todos os "partidos legais", e, sobretudo, especialmente, daquela que reivindica a paternidade do golpe sequer.

Já se disse — e não é possível contestação — que a nova lei de segurança é mais demagógica e monstruosa que a mesma lei do monstro do Estado Novo. O próprio ditador Dutra, no momento em que se reuniu ao Parlamento, afirmou que o "código de castigos da ditadura de Vargas — que continua sendo aplicado contra os patriotas — é "inadequado para a manutenção da ordem e da segurança do regime". Em outros palavras, não é ainda tão severo o amplo quanto é preciso para o prosseguimento da atual política de guerra, colonização estrangeira e esfomeamento das massas.

Trata-se, assim, de conseguir mais eficiência, com uma nova instrumento de terror, na truculência policial para calar os protestos e as lutas populares contra a fome, a exploração feudal e imperialista e a agressão gerida contra a humanidade livre e progressista.

Justamente para conseguir esta eficiência é que a reação interna, reagrupada sob o comando de Wall Street, desfecho o golpe de 29 de Outubro a partir do 29 de Outubro de 1945.

do Estado Novo se havia tornado inadequado à manutenção da ordem feudal e dos interesses dos frustados banqueiros em nossa terra. Não se podia mais sustentar uma ditadura, que copava em seus aspectos exteriores os ditadores fascistas de Hitler e Mussolini, derrotadas militar, política e moralmente e criadas como cabeça de criação mundial. O governo ditatorial de Vargas mudou de rumo sob o impacto das lutas de massas e fez algumas concessões às forças democráticas, cuja conquista foram numerosas e rápidas — desde a anistia à legalidade do Partido Comunista. A 29 de Outubro este processo de democratização por que segue o país, procurando substituir a antiga ditadura moribunda por outra tirania adaptada às novas condições do mundo. Por uma tirania com Parlamento e eleições, mas não menos agressiva, policial e sangüinária que a de Vargas em seus períodos de maior opressão.

Não é preciso enumerar os passos que se seguiram ao golpe nazifranco — desde o cancelamento do registro do Partido Comunista às leis terroristas de hoje — para se verificar que os famosos "princípios de restauração democrática" do 29 (Conclui na pag. 10)

OS TRABALHADORES E A PASTORAL DE D. JAIME

OSVALDO PERALVA

A TÍTULO de esclarecer os católicos sobre o decreto de excomunição dos comunistas, D. Jaime Câmara lança agora mais uma pastoral. E a publicá-la, o "Correio da Noite" — órgão oficial da Igreja Católica no Distrito Federal — pôe em manchete o trecho que diz: "A Igreja permanece amiga dos operários".



Este trecho foi o que recebeu o maior êxito no debate do caso.

Uma reflexão necessária que a Igreja sente de justificar perante os seus fiéis uma tão drástica medida e que se ajusta à realidade da política de esfacelamento das massas, praticada em nosso país pelos governos federal e estaduais.

É certo que a excomunição papal não golpeia apenas o movimento operário, mas todos os movimentos democráticos e patrióticos que têm nos comunistas os seus maiores e mais sinceros e esclarecidos e os seus mais resolutos dirigentes. Tentando segregá-los dos comunistas, por meio de uma discriminação mais rigorosa do que a de Hitler contra os judeus ou do que a existente na Índia quanto a s intocáveis e nos Estados Unidos em relação aos negros, a Igreja procura decapitar estes movimentos, quebrar-lhes a espinha dorsal.

Mas a maneira pela qual as massas católicas reagiram a esse decreto do Vaticano com estranheza e desaprovção, levou a imprensa católica a defender sua Igreja de várias acusações. E que os partidários da paz, por exemplo, entre os quais se encontram milhares de católicos sentiram que a excomunição

ameaçava dividi-los e enfraquecer assim o movimento contra a guerra.

Por seu lado, os combatentes do movimento patriótico em defesa do petróleo, ao ver o sr. Domingos Veloso abandonar o posto que ali ocupava para não colaborar com os comunistas, compreenderam que essa atitude ditada pelo decreto do Santo Ofício, favorecia objetivamente as simpatias ambíguas de Standard Oil.

"Dividir para reinar", sempre foi, aliás, o lema e a arma preferida dos opressores. Em termos de luta de classe de nossos dias, ninguém como Lenin explicou com tanta simplicidade, ao advertir o proletariado: "Olhem para os capitalistas... Os capitalistas de todas as nações e de todas as religiões estão unidos contra os trabalhadores, mas procuram dividir e enfraquecer os trabalhadores".

Em muitas partes, o decreto do Vaticano fez tanto quanto os corruptores agentes "trabalhistas" do Departamento de Estado norte-americano para a divisão e portanto para o desarmamento da classe operária de vez que a unidade é a sua principal arma na luta contra os exploradores, por melhores condições de vida. Foi o que, até certo ponto, aconteceu ao proletariado francês.

Esse mesmo proletariado, entretanto, é quem nos dá agora o melhor exemplo de que, aceitando as imposições da excomunição, não poderia enfrentar a ofensiva de fome da burguesia. Daí a atitude que fala a U. P., em telegrama publicado no dia 8 em vários matutinos cariocas: "A Federação dos Sindicatos Cristãos aceita provisoriamente

a petição da Confederação Geral dos Trabalhadores criada pelos comunistas, para apresentar uma frente única em relação às reivindicações de maiores salários para compensar a alta do custo da vida".

É esta categoria desaprovação na prática, ao medieval decreto de excomunição em massa que leva a Igreja a fazer declarações de amizade aos trabalhadores. Mas lançada neste momento de terror, quando os trabalhadores, com seus sindicatos ocupados pela polícia e pelos agentes do Ministério do Trabalho, não podem lutar contra e fome sem se lamentar metralhada, como os do Carmine Carioca, quando la res. camponeses são invadidos e suas habitações friamente assassinadas, como em Turij, quando os partidários da paz ou os defensores do nosso petróleo são fuzilados em praça pública, como Malvoni em São Paulo e Decolégio Santeano em Santos, a pastoral de D. Jaime — sem uma palavra de condenação contra esses crimes e ainda confundindo o decreto papal — auxilia politicamente os latifundiários e capitalistas contra os trabalhadores do campo e da cidade.

Como os seus irmãos franceses, as massas trabalhadoras do Brasil sabem, porém, por cima das divergências religiosas, em desenvolvimento a esse decreto divisionista, enfrentar o caminho da unidade de ação entre si e com todos os forças progressistas, contra a política de fome e de traição nacional do governo Dutra e por sua substituição por um governo que exprima a defesa realmente os interesses dos trabalhadores e de povo contra seus exploradores.

Têm Medo do Povo

RUI FACO

O acordo interpartidário aproxima-se do desfecho previsto, ante o particularismo da "democracia do P. S. D." — escrevem os jornais "Correio da Manhã".

Trata-se da escolha do candidato à sucessão presidencial. E pela afirmação do autorizado órgão das classes dominantes, o acordo interpartidário era reconhecido nas próprias hostilidades entre os simples conchavos político, mera partilha de cargos no governo, dos quais se aproveitariam até as vésperas das eleições. Desde que ao fim da jornada não é possível um entendimento entre as hierarquias que fazem o mesmo repasto, a luta se estabelece.

E a UDN levanta novamente a bandeira esfastrada que desfraldou demagogicamente e traiu em 1945, apenas com uma data nova: "Brigadeiro, 1950". Mais uma vez seria a salvação nacional, "um nome acima do ambiente" (1), "revindicação do Brasil", "esperança de democratização" e outras expressões yáias que aparecem nas primeiras páginas do "Correio da Manhã" e nas terças do Estado de São Paulo" com o objetivo de iludir os incautos.

Mas, por acaso o povo brasileiro desconhece o brigadeiro Eduardo Gomes? Não é o mesmo senhor que serviu ao Estado Novo, recebendo promoções sucessivas? Não é o mesmo que serviu depois aos objetivos do Departamento de Estado norte-americano participando do golpe anti-popular de 29 de outubro de 1945, quando o imperialismo lanque ordenou a repressão aos movimentos populares que cresciam em nosso país? Não foi com a aquiescência do brigadeiro que a UDN entrou para o governo Dutra e se tornou tão responsável como o PSD pelos crimes que desde então têm sido praticados contra o povo: a repressão de greves a baia, a dissolução violenta de comícios, os atentados monstruosos à Constituição em atos como a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, a promulgação de uma lei contra os militares democratas, a colaboração no projeto de Lei de Segurança, a esboço por um udenista do código de arbitraje que é o projeto de Lei de Imprensa?

Não, senhores udenistas, não conseguireis iludir tão facilmente o povo como em 1945! As massas operárias e populares conhecem de sobre o vosso brigadeiro, que é candidato udenista, mas que pode ser também, e dignamente, apontado pelo próprio PSD, PTB e demais ajuntamentos partidários das classes dominantes.

A verdade é que a UDN procura arrastar as coias ao êxito dessas mesmas classes dominantes, tentando a indignação popular crescente pelas miseráveis condições de vida que está reduzido o povo. E' o medo do povo que se cede a manobra udenista. A campanha "Brigadeiro 1950" não teria surgido, pelo me-

nos não teria surgido tão distante do pleito, se não houvesse essa onda que sacode as próprias bases do regime imperialista.

Note-se — é importante notar-se isto — que o movimento "estudantil" brigadista veio a tona logo depois de ter o mesmo "Correio da Manhã" — que hoje o oritema e continua em longas tiradas de primeira página — publicado um editorial em que abria o jogo udenista em palavras como esta:

"O traço mais característico da situação atual é a fraqueza dos três partidos que chamaremos do centro, em face da onda demagógica que se avoluma..."

O três partidos de cuja fraqueza faz alarde o próprio "Correio" são a UDN, o PSD e o PR. A "onda demagógica", para o órgão das classes dominantes, são os movimentos populares que existem e os que se esboçam. O "Correio" deixa bem claro que a fraqueza dos três partidos — e não só da UDN! — é ante a possibilidade de uma verdadeira derrocada da apodrecida ordem de coisas atual. Citemos estas outras palavras bastante expressivas do seu editorial de 5 do corrente:

"Nada pior que desprezar a força dos adversários. Os comunistas estão na ilegalidade. E' possível, entretanto, que tenham adquirido mais força..." E acrescenta: "O exemplo da China — redobrou o entusiasmo dessa gente, e a idéia de uma nova coluna Prestes, sob o título tirado do exemplo de Mao Tse Tung, do "exército popular revolucionário", é particularmente bem aceita nos meios vermelhos. Esse "exército" não é apenas político, mas, no pensamento vermelho, um instrumento social para a chamada reforma agrária."

O importante nesta citação é que nela se constata o medo panico que se apodera das classes dominantes ante a perspectiva de movimentos populares como a "chamada reforma agrária". São os grandes fazendeiros, os grandes udenistas — que falaram através do "Correio da Manhã", temerários de perderem a base mesma de seu poderio, o monopólio do terra, com a destruição da estrutura feudal do país.

Assim, o lançamento espartilhado da candidatura do brigadeiro Gomes não passa de uma variante do leme dos reacionários quando sentem a pressão das massas: "façamos a revolução antes que o povo a faça". Mas o povo brasileiro prescinde e repete o apelo de seus inimigos de ontem, de hoje e de sempre. Não embarcará na demagogia udenista. O povo sabe que sem a luta contra a Lei de Segurança, a UDN ajuda a esboçar a luta contra a guerra, os udenistas não se udenistas — que lutam para a guerra dos bandidos imperialistas. Por isso, o povo continuará sua luta contra todos os seus inimigos — entre os quais se incluem os latifundiários udenistas, os lacaios udenistas do Departamento de Estado,

"LEI DE SEGURANÇA" CONTRA OS MILITARES

Sob o silêncio criminoso dos jornais e dos partidos da reação, foi aprovado pela Câmara Federal o Projeto de lei discriminatório contra os militares de qualquer tendência política que não seja a do governo ditatorial que nos oprime. Contra esse monstro autocrático, espécie de "lei de segurança" especial contra os oficiais e sargentos de nossas forças armadas, arguem-se no plenário a voz do Deputado Pedro Poma, a única voz que se fez ouvir então, mas que transmitiu a indignação de todos os democratas brasileiros.

IGNOMINIOSA JUSTIÇA DE CLASSE

Feroz, ignominiosa e servil justiça de classe, essa que condenou a 4 anos de reclusão os trabalhadores Antonio Moreno Rodrigues, João Merida e Paulo de Oliveira Modesto, pelo "crime" de lutarem por melhores condições de vida contra a desumana política de fome dos patrões, aos quais servem a polícia de Adenauer e os juizes reacionários. Embora a Constituição reconheça taxativamente o direito de greve, conquistado mundial do proletariado, esses trabalhadores paulistas — segundo informam os próprios jornais da reação — foram presos quando distribuíam jornais e boletins "com o fito de provocar a paralização coletiva do trabalho" numa fábrica de Cactano do Sul.

Essa infâmia de lacaios do imperialismo lanque, ac-

ISTO ACONTECEU

Logo com a tosa e injuste condenação dos 11 dirigentes comunistas americanos e proletariado paulista há de lutar e arrancar das garras da reação seus bravos companheiros de Cactano do Sul. E esses juizes nra dia serão julgados



BARBOSA LIMA SEM MASCARA

Mas que não tivesse praticado nenhum dos numerosos crimes com que vem procurando entrar nos bolsos dos ditador Dutra e seus patrões iníquos o falso democrata Barbosa Sobrinho, que hoje oprime o bravo povo pernambuco-

do, já se teria desarmado para a chefia de polícia do tarado espartilhado João Roma, integralista convicto e conhecido. Mas esse falso jornalista e falso democrata não se limita a isso: através de seu instrumento facista suspende a "Folha do Povo" e prende seus redatores. E enquanto isso, seu mentor Agamenon Magalhães contempla de longe e tudo aprova com o silêncio, querendo ainda passar por democrata. Mas os democratas de verdade podem agora ver a face de todos esses lacaios do imperialismo e da ditadura.

"AJUDA AMERICANA"

Quandinho é bem ou quando é mal, não importa. O que importa é o exemplo de tão proclamada "ajuda americana", isto é, dos capitais iníquos. Quando os seus lucros não são tão fabulosos quanto ambicionam, a firma vai embora e não paga aos seus trabalhadores. 300 brasileiros, explorados por essa firma, estão agora sem ter a quem recorrer, porque a única americana que ficou, teve sua fuga facilitada pela polícia. Diz-se que recorrerem ao governo, ao ditador e a seu ministro do Trabalho, mas todos eles, da mesma forma que a polícia que deu fuga à americana, não terão voz alvíva contra os patrões nem interesse em defender os trabalhadores, a quem odeiam.



Quatro Anos de Luta da URSS Pela Proibição da Arma Atômica

ESTADOS UNIDOS

Continua a aumentar o número de grevistas em todo o país. Prossegue o movimento paralisista dos metalúrgicos e ferroviários. A estes vieram se juntar agora 20 mil operários da "Aluminium Company of America" provocando o fechamento de nove fábricas de alumínio. O número total de grevistas já sobe a mais de um milhão e meio.

URUGUAI

Os operários da S.A. Metalúrgica das Docas Flutuantes entraram em greve, decidindo imediatamente ocupar o estabelecimento enquanto durar a greve. O movimento foi provocado pelo atraso de dois meses no pagamento dos salários.

ARGENTINA

Realizada uma greve geral de 48 horas em todos os estabelecimentos metalúrgicos de Buenos Aires, de acordo com uma resolução adotada pela União Operária dos Metalúrgicos. O movimento tem o objetivo de prestar solidariedade aos empregados da Companhia de Caxias Registradoras Nacional, que se encontram em luta com os patrões. Caso esta empresa não atenda as reivindicações de seus empregados, os metalúrgicos entrarão novamente em greve.

CHILE

Sucedeu-se o conselho da embaixada dos Estados Unidos em Santiago do Chile. O sr. Alton Dawson afirmou de uma janela a rua, tomou de uma cota de guerra que grassa atualmente entre os homens do governo americano. Diz-se que o diplomata havia ficado muito nervoso com a revelação de que a URSS também possui armas atômicas.

BOLIVIA

O Sr. Enrique Herrera renunciou à Presidência da República. Conquistou o delegado de saúde para o seu afastamento, certos órgãos da imprensa de La Paz dizem que mesmo se não deviz a pressão lanque, pois o seu substituto, Sr. Ullatrategui, vinha interessado nos trusts americanos.

COLOMBIA

Em novembro próximo haverá eleições para a Presidência da República. O ambiente é de franco lus armada entre os dois bandos que disputam o poder: liberais e conservadores. O candidato conservador é Laureano Gomes, conhecido fanganga, o qual declarou que, se for eleito aplicará no país as ideias de Franco. O candidato adversário é o sr. Dario Echandia. O imperialismo americano mantém ligações com os dois grupos.



6 DE AGOSTO — Os imperiais norte-americanos lançam mão, criminalmente, da arma atômica como arma de guerra, jogando-a sobre a cidade japonesa de Hirochima. Tratava-se de uma cidade sem objetivos militares, na qual a bomba atômica fez 200 mil vítimas entre a sua população inclusive 80.000 mortos.

9 DE AGOSTO — Segunda bomba atômica é lançada pelos lanques sobre a população civil de Nagasaki, no Japão, matando 40 mil pessoas.

16 A 26 DE DEZEMBRO — Conferência dos Ministros do Exterior da URSS, Estados Unidos e Inglaterra. Decide-se que uma Comissão de Energia atômica será criada e anexada ao Conselho de Segurança da ONU.

1946

24 DE JANEIRO — A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas adota a resolução da Conferência de Moscou, criando a Comissão de Energia atômica, com a finalidade de apresentar proposta destinadas:

- a) Desenvolvem entre as nações a troca de informações científicas fundamentais para fins pacíficos;
- b) "Assegurar o controle da energia atômica na medida necessária para garantir sua utilização para fins puramente pacíficos";
- c) "ELIMINAR DOS ARMAMENTOS NACIONAIS AS ARMAS ATOMICAS E TODAS AS DEMAIS ARMAS DE IMPORTANCIA QUE PERMITAM A DESTRUIÇÃO EM MASSA".

16 DE MARÇO — O Departamento de Estado do governo de Washington publica o "Relatório Lillenthal" que serve de base à propostas norte-americanas na ONU, proibindo a criação de um organismo internacional que se tornaria proprietário das fábricas, minas, fontes de matérias primas utilizadas na produção atômica. Esse organismo dirigiria as pesquisas científicas e teria poderes de inspeção e intervenção em todos os países. Os Estados Unidos visavam, em suma, assegurar o monopólio exclusivo da produção atômica e da fabricação da arma atômica.

30 DE JUNHO — Espectacular experiência com uma bomba atômica em Bikini, contra uma frota naval norte-americana. Essa experiência é parte da "guerra de nervos" dos imperialistas lanques contra os povos que lutam pela sua independência ou para assegurar as liberdades conquistadas.

24 DE JULHO — Segunda experiência atômica nos Estados Unidos em Bikini.

14 DE DEZEMBRO — Intervenção histórica do chanceler soviético, Molotov na Assembleia Geral da ONU que vota uma resolução fundamental sugerindo o exame de uma ou diversas convenções relativas a "interdição das armas atômicas" e a utilização da energia atômica para fins puramente pacíficos.

31 DE DEZEMBRO — Os Estados Unidos insistem na aplicação do "Plano Baruch" que se ba-

la no "Relatório Lillenthal" procurando jogar a primeira recusação da ONU que se destinava a pôr a bomba atômica na ilegalidade.

1947

18 DE FEVEREIRO — Gromiko, em nome da URSS, apresenta, no Senado e adendo ao primeiro relatório da Comissão Atômica da ONU, a fim de impor a proibição da arma atômica e

o controle rigoroso da energia nuclear nos quadros do Conselho de Segurança.

11 DE JUNHO — A delegação soviética na ONU faz uma proposta concreta: preconizando:

- a) Uma convenção contendo a proibição e a ilegalização das armas atômicas;
- b) Medidas contra os Estados culpados de violarem a inte dição;
- c) A criação de uma comissão internacional de controle, cuja composição, organi-

zação e poderes de inspeção são determinadas de modo preciso pela resolução da ONU de 24 de janeiro de 1946.

15 DE AGOSTO — Os Estados Unidos impedem que a ONU adote as medidas soviéticas para proibição da arma atômica e controle da energia nuclear.

1948

16 DE JANEIRO — As propostas da URSS são novamente examinadas

pelos Comitê de Trabalho da ONU.

29 DE MARÇO — Declaração conjunta da Inglaterra, França, China e França rejeitando as propostas soviéticas e apoiando o projeto americano. Gromiko denuncia essa declaração como de inspiração norte-americana.

3 DE ABRIL — Gromiko reafirma na ONU que a URSS está pronta a participar, após o acordo sobre a proibição das armas atômicas, de elaboração de outras convenções referentes à energia nuclear.

7 DE MAIO — O organismo dos Estados Unidos vota uma verba de 790 milhões de dólares para fabricação de bombas atômicas.

1 DE OUTUBRO — Vichinski propõe, em Paris, durante a 3.ª Assembleia geral da ONU, a redução de um terço dos armamentos e forças armadas das grandes potências; a proibição da utilização das armas atômicas; o controle simultâneo de obras as medidas referentes à energia atômica por um organismo subordinado ao Conselho de Segurança da ONU.

1949

25 DE FEVEREIRO — O decreto da URSS renova na ONU a proposta de Vichinski e insiste que ela seja discutida na Comissão Atômica.

8 DE ABRIL — Truman declara: "Estou pronto a utilizar a bomba atômica pela paz do mundo".

23 DE SETEMBRO — Truman anuncia que a URSS possui a bomba atômica.

23 DE SETEMBRO — Nova proposta de Vichinski na Assembleia geral da ONU favorável à proibição da utilização das armas atômicas.

Afronta à FEB e ao Povo A DITADURA CASSOU A PA TIENTE DE OFICIAL DO HEROI SALOMÃO MALINA

AO PROJETO de anistia para Salomão Malina e seus companheiros da Imprensa Popular, apresentado na Câmara com a assinatura da maioria dos deputados, a ditadura responde com revoltante afronta ao patriotismo do povo brasileiro. Sexta-feira da semana passada o "Diário Oficial" publicou um decreto cassando a patente de oficial do querido herói da FEB.



Esta patente Malina a conquistou a serviço do povo, destacando-se entre seus companheiros de luta anti-fascista que, de armas na mão, vingavam a soberania nacional ultrajada e ameaçada pelos crimes criminosos e seus chefes que indultam e recompensam com papéis empórios públicos os espíritos fascistas como Melo Mourão. Tentam tirar de Malina a patente conquistada heroicamente nos campos de batalha da Europa.

Não é outra coisa o que assistimos com o projeto de anistia a Malina, Osiris, Palm e Waldyr Rubim — projeto que, apesar de apoiado por dois terços da Câmara, continua encaixado nas gavetas do Palácio Tiradentes.

Por tanto só a luta vigorosa de massas fará com que ande rapidamente esse projeto, cuja aprovação é exigida pela consciência democrática da nação. Ao ataque da ditadura contra a honra da FEB e do patriotismo de nosso povo é preciso que os patriotas respondam com corajosas manifestações de massas, organizando em toda parte comissões pró-liberdade de Malina e de seus companheiros presos.

Especialmente os jovens — estudantes e trabalhadores, os ex-combatentes — precisam se levantar em grande campanha pela libertação de Malina, exemplo para todos os jovens brasileiros, e que os representa autoritariamente no Conselho Consultivo da Federação Mundial da Juventude Democrática. Igualmente os jornalistas precisam se mobilizar nesta campanha pela liberdade de Malina Palm e seus companheiros, presos por terem defendido positivamente a liberdade de demais trabalhadores da Imprensa Popular e serem também lutas contra a lei de segurança e a lei de imprensa, logo que a ditadura passar a atacar contra os jornais do povo e os combatentes da paz e da soberania nacional.

Está acontecendo o que era justo prever: os membros da caravana de jornalistas brasileiros que se encontra nos Estados Unidos "sob o patrocínio da Standard Oil" desempenham o papel indiano de simples propagandistas daquele truste norte-americano. Suas correspondências repetem o que a Standard divulga quinzenalmente pelas páginas compradas da imprensa "sadia", isto é, a incapacidade de nosso país desenvolver independentemente a indústria do petróleo. Tem este objetivo tudo o que vem escrevendo os jornalistas da Standard.

Um desses escribas, pertencente a redação de "O Globo", disse a um dos "besses" da Standard que existe no Brasil grande simpatia pela tese do monopólio estatal para o petróleo. Eis o que lhe respondeu o magnata aquele: "A pesquisa e a exploração do petróleo requerem sobretudo duas coisas Primeiro, experiência e pessoal experimentado. Segundo, capital."

E, literalmente, o que o departamento de propagandas da Standard Oil distribui cada quinzena aos principais órgãos da "sadia", sugerindo que só a Standard é capaz de explorar o nosso petróleo. E o Sr. Greeven acrescenta: "Creio que ambos esses requisitos podem ser atendidos rapidamente e com maior est-

Os Caravaneiros da Standard Repetem Os Discos dos Patrões Lanques

Os escribas subornados da "sadia" fazem o jogo dos imperialistas

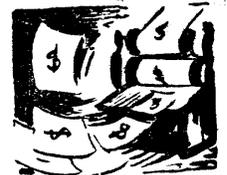
pectativa de êxito abrindo as portas ao capital estrangeiro.

Um enviado da "cadeia" do naufragado Chateaubriand chegou ao cinismo de comparar os magnatas da Standard Oil aos heróicos combatentes anti-fascistas durante a guerra, quando para a Standard a guerra foi uma fonte de lucros fabulosos. Inclusive em aliança com os monopólios nazistas, aos quais o truste norte-americano forneceu, criminalmente, fórmulas secretas de materiais estratégicos, trazendo interesses vitais do povo norte-americano.

Al estão pequenas amostras do servilismo rasteiro em que caíram os jornalistas da sadia na caravana da Standard. Al estão provas de que esses senhores foram convocados para reforçar a máquina de propaganda da Standard pela conquista do nosso petróleo. Al está a evidência do completo suborno da "grande" imprensa brasileira pelo monopólio de Ro-

ckefeller, que procura por todos os meios impedir o esclarecimento do povo sobre os sinistros objetivos dos capitais estrangeiros em nosso país.

Tomos estretanto, ao lado disso, um fato que comprova mais uma vez o papel conjugado que desempenham a Standard Oil e o governo dos Estados Unidos na ofensiva contra o petróleo brasileiro. E' o caso da recusa de visto pela embaixada americana ao passaporte do jornalista Armando de Almeida, antigo diretor da agência "Interamericana" que funcionava durante a guerra em nosso país financiada pelo Departamento de Estado de Washington. Que crime teria praticado o Sr. Almeida? Seria comunista? Seria "homem de cor"? Não; o sr. Almeida é apenas amigo pessoal do general Horta Barbosa, que tem tomado uma posição franca e aberta em defesa das riquezas nacionais, contra o avassalamento da Standard. Al temos ao mesmo tempo



belo exemplo da "liberdade" norte-americana e da "independência" do governo dos Estados Unidos. E' um fato bastante elucidativo de como um truste internacional interveio nos negócios do Estado e os dirige. Hoje, quem autoriza a concessão de passaportes para os Estados Unidos são diretamente os funcionários da Standard Oil.

Para nós este fato é uma séria advertência e mostra a necessidade de intensificarmos a luta contra o odioso truste americano de levarmos as grandes massas a exigirem na rua a liquidação do Estatuto de Petróleo, a mais grave ameaça que pesa sobre a soberania nacional do terreno das concessões aos capitais estrangeiros.

VOZ DAS FABRICAS

SIGNIFICATIVA VITORIA acabam de conquistar os trabalhadores na Fábrica Camargão em Recife, depois de um movimento grevista que durou duas horas. Motivou a "parada" o fato do carpinteiro suíço Trang Leiker, auxiliado por diversos policiais, haver espancado um trabalhador que estava a serviço por defeito da máquina. Antes a omissão do "gringo" todos os operários largaram o trabalho e foram ao gerente, declarando que só voltariam se o espancamento fosse excluído da fábrica. Depois de duas horas de discussão, o gerente foi obrigado a atender aos trabalhadores, que ainda vangloriam o companheiro, surrando o gringo.

EM FORTALEZA os trabalhadores textéis em geral e, especialmente, na Fábrica S. José, vêm sendo submetidos a um regime não desalmado de exploração, que consiste no pagamento por metro de pano. Na fábrica S. José, com essa modalidade de trabalho, os operários vêm trabalhando o dobro e recebendo a metade do que ganhavam antes. Tal situação vem causando verdadeira revolta entre os trabalhadores, tendo sido iniciado vigoroso movimento no sentido de ser estabelecido o salário-hora.

OS TRABALHADORES da Fábrica Vidroplano, no bairro da Água Branca da capital paulista, além dos salários, recebem um abono mensal de 500 cruzeiros. Os patrões, porém, resolveram pura e simplesmente cortar o abono, o que causou grande indignação entre os operários. Estes iniciaram, inclusive, a paralisação do trabalho. Os patrões recuaram, mas persistem na intenção. Para evitar o assalto, os trabalhadores pleiteiam a incorporação do abono ao salário.

Os tecelões indignados com a decisão da Justiça do Trabalho que, colocando-se ao lado dos patrões, ordenou a demissão de oito operários da União Fabril por participarem do último movimento grevista, estão dispostos a realizar um movimento, inclusive indo à greve, para exigir dos patrões a readmissão de seus companheiros.

NA "FABRICA DE Tecidos Carioca", de propriedade dos industriais Rocha Faria, trabalham mais de 2.000 operários, em sua maioria mulheres e menores. Na Seção do Pano, os debilitados dobram 340 e 350 peças de pano cru por dia. Às vezes são obrigados a robar até 700, trabalhando horas extraordinárias. Acontece que durante estas horas extraordinárias os operários recebem a mesma taxa por peça recebida durante a jornada normal. Em vista disso, há no mês último, os operários paralisaram o trabalho e mandaram dois companheiros reclamar melhor paga pelo serviço extra. Se não for dada uma solução satisfatória, os operários prosseguirão no movimento.

Em São Paulo os trabalhadores da Metalúrgica Paulista estão revoltados com as tentativas divisionistas levadas a efeito pelos patrões a fim de torpedear sua luta por aumento de salários pelo reajuste semanal e contra o 100% de assiduidade. Os patrões instituíram um "prêmio de delação" pagando cinquenta cruzeiros todos os que queriam denunciar seus companheiros. Os trabalhadores da Metalúrgica declaram que recorrerão à greve se tal situação persistir.

Em todo o Estado do Rio Grande do Sul ergue-se poderoso movimento dos ferroviários da Viação Férrea contra o horário de guerra a que continuam submetidos e por imediato aumento de salários. Na Viação Férrea do Rio Grande do Sul trabalhadores com 30 anos de serviço percebem oitocentos cruzeiros, sendo de quinhentos o salário médio na empresa. A administração da ferrovia, desde a guerra, aumentou o horário de oito para 15 horas de trabalho, sem pagamento extra. Além de exigirem a volta ao regime de oito horas, os ferroviários reivindicam também o pagamento extraordinário desde a época em que foi iniciada a prorrogação do trabalho.

ADEMAR COPIA A GESTAPO HITLERISTA

ODIO DESESPERADO e covarde com que o governo de Dutra se lança contra o povo atinge em São Paulo as formas mais hediondas. Campanhas que se reúnem para tratar de suas retidificações são assaltadas e trucidas bestialmente, como aconteceu em Iupia; patriotas que tomam as ruas para lutar em defesa do petróleo e da paz são friamente assassinados e o número deles já é bem crescente — desde Vicente Maijoni ao bravo portuário, o santista Deciciliano Santana. A Seção assassina dos tapistas de Dutra Ademar abate-se indistintamente sobre homens e mulheres, jovens e velhos. Há pouco, três conceituadas líderes femininas brasileiras — as Sras. Alice Tibirica, Elisa Branco e Francisca Martinez — eram presas violentamente quando tentaram realizar uma assembleia na Associação das mulheres de São Paulo e jogadas em inúmeras enxovias da polícia. Elisa Branco e Francisca Martinez foram sequestradas, espancadas e pisoteadas pelas capangas de Ademar.

Do mais acre estorpecedor de Tupã ficou uma sobrevivente: a menina Aparecida, que em bandos da polícia infligem os castigos mais hediondos para arrancar declarações. Eis o depoimento de dona Elisa Branco, que se encontrou na prisão com esta jovem: a menina nazi ficou cinco dias sem comer e pelo aspecto sofrera bastante nas garras dos tarados policiais. A polícia quer arrancar-lhe confissões à força. Além de menor de idade, Aparecida é doente. Sua vida corre perigo.

CLIMA DA ALEMANHA DE HITLER

O clima de opressão e tortura da Alemanha de Hitler se instaura assim, em São Paulo sob a direção dos técnicos policiais do Consul do Americano. Cerca de 60 mil cidadãos paulistas, que a polícia fêchou como comunistas, não podem andar nas ruas acompanhados, de qualquer amigo — pois, se localizados em companhia de outras pessoas pelos esbirros policiais são logo presos como "conspiradores".

Isto, é certo, não acontece por acaso. Ademar e Dutra e seus assessores lanques demonstram com este terror hedonico o medo do povo que lhes inspiram os combativos trabalhadores e o heróico povo bandeirante.

PARA DUTRA PODER VISITAR SANTOS FOI PRECISO ENCARCERAR O POVO — PATRIOTAS ASSASSINADOS. HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS TORTURADOS — AS MASSAS POPULARES NÃO SE INTIMIDAM E PROSEGUIRÃO A LUTA ATE' A DEPORTA DOS TIPOAS

Sim, porque os patriotas de São Paulo lutam, apesar das violências inenarráveis. Nas fazendas e nas fábricas, nas ruas e nas escolas, os trabalhadores, os compositos e os democratas paulistas lutam por melhores salários e contra a carência de vida. Lutam contra o latifundio e o imperialismo, lutam pela Paz. E são lutas que crescem de vigor e da intensidade, o povo resistindo cada vez mais firme aos nazistas de Ademar-Sarcenella Portela, repulindo suas violências como se deve repulir os cães danados.

ENCARCERAMENTO DO POVO PARA DUTRA CHEGAR EM SANTOS

Agora mesmo, na visita que fez a Santos, Dutra revelou o modo desesperado que lhe inspiram os trabalhadores paulistas. Duas vezes tentou ele chegar até a Cidade Heroica a Cidade de PLESTES; duas vezes teve de voltar, sua visita indesejável, ante os protestos indignados da classe operária e das massas populares santistas. Inscricões, bandeiras, manifes-

estos proclamavam, nas ruas de Santos que o povo da Cidade Heroica repella a visita do ditador. Lutas audaciosas foram, inclusive, travadas com a polícia que deslaxava impedir que os patriotas manifestassem sua repulsa ao chacinador dos heróicos portuários santistas.

Esta vez para que Dutra conseguisse chegar a Santos foi preciso que Ademar copiasse na íntegra os métodos da Gestapo hitlerista, quando tinha de garantir a chegada de algum carrasco nazista nas cidades ocupadas. Tropas policiais do Rio e da Capital bandeirante foram concentradas na Cidade Heroica. Milhares de tiras, às vésperas da chegada do ditador, ocuparam o porto, prendendo várias centenas de operários que saíam do trabalho. Casas, escritórios, fábricas foram invadidas pela polícia, que efetuou muitos doze nas de prisões. A maioria dos presos não ficou em Santos e foi transferida para a Capital paulista. As fotografias dos jornais so-

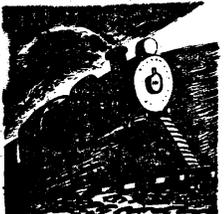


bre o desembarque de Dutra em Santos não conseguem evitar o depicimento sob as precauções tomadas no verdadeiro exercicio de hegemonia da Ordem Política e Social, váse claramente, cerca o ditador e seu copocho Ademar.

O POVO DEBILITARA OS TIPOAS

Mas, ainda a s.m. com suas inscrições nas ruas o povo de Santos protestou contra a visita indesejável dos massacradores de seus filhos e moçoalente Deciciliano Santana, recentemente assassinado. O sangue das vítimas de terror nazifanque de Dutra-Ademar é uma bandeira dos trabalhadores do povo paulista, corajosamente não amedrontados e não amedrontados na luta, pois indelicadas que derrotarão os opressores e mo os povos já derrotaram os tiranos nazistas

Os Ferroviários Fluminenses Preparam seu 1.º Congresso



MANIFESTO DA COMISSÃO ORGANIZADORA — LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES. CONTRA A LEI DE SEGURANÇA E PELA PAZ — ORGANIZAÇÃO DE COMITÊS DE APOIO AO CONGRESSO EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO

OS FERROVIÁRIOS fluminenses, a exemplo do que já fizeram os têxteis, instalarão a 30 do corrente o "I Congresso dos Trabalhadores de Estradas de Ferro do Estado do Rio".

"Organizado — diz o manifesto de convocação do certamen — seremos uma força decisiva na luta por nossas reivindicações econômicas e políticas, como sejam — Abono de Natal, aumento de salário, pagamento dos atrasados da categoria C — contra a Lei de Segurança, em discussão na Câmara, que é de prática um código de castigos contra a classe operária, visando em seu conjunto esmagar todos os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores e destruir os mínimos direitos adquiridos em lutas memoráveis".

Prossegue o Manifesto dizendo que, "contra essa lei de arrocho se arguem os ferroviários que desejam a manutenção da Paz como aspiração máxima da classe operária e de todos aqueles que querem o progresso o bem-estar de todo o povo e a soberania de nossa Pátria".

CONGRESSO PELA PAZ E AS REIVINDICAÇÕES
O Congresso dos ferroviários do Estado do Rio será, portanto, um novo passo do bravo proletariado fluminense para a organização e o prosseguimento de suas lutas pela paz e as reivindicações.

Na verdade a luta que sustentam os trabalhadores das ferrovias, juntamente com toda a classe operária, contra a fome e a miséria crescentes em seus lares, é inseparável da luta audaciosa e diária em defesa da paz. Os próprios ferroviários brasileiros têm da última guerra, uma experiência dos pesados sacrifícios que os patrões jogam sobre os seus ombros durante os chacos guerreiros. A classe operária não poderá permitir de nenhum modo que se lhe imponham novos sacrifícios sobretudo para o desencadearmento de um guerra que nos dias de hoje, seria forçosamente uma guerra de agressão contra o proletariado. O manifesto do congresso enumera alguns fatos dos sacrifícios dos ferroviários brasileiros durante a guerra contra o nazifascismo: horário de guerra manutenção da regularidade de vapor com o uso de lenha verde em vez de carvão o que ocasionava agotamento, doenças e até mortes a disciplina militar imposta aos trabalhadores, a proibição de procurar melhores condições de trabalho e aumento de salários, sem contar com a exploração do cambio negro, o racionamento e das filas.

COMITÊS FERROVIÁRIOS

Para a organização do Congresso já começam a surgir nos locais de trabalho — estações oficiais, casas de turmas, vias permanentes, conservação, escritórios, etc. — os comitês de apoio ao conclave, que deverão dirigir a eleição dos delegados e levar, através de debates, assembleias e outros meios de divulgação a discussão dos problemas dos trabalhadores a toda a massa de ferroviários fluminenses.

Organiza-se o Proletariado Fluminense

ADÃO VOLOCH

OS TRABALHADORES fluminenses se organizam e unem ativamente no sentido de fortalecer a luta pela Paz e em defesa das suas reivindicações.

Foram os trabalhadores em fábricas de tecidos que se lançaram em greves corajosas contra a escrivãozadora cláusula de assiduidade e que, sentindo a importância de criar a sua organização profissional livre da intervenção ministerialista e isenta da participação dos patrões e reformistas que dominam os sindicatos reuniram-se em CONGRESSO histórico já por suas resoluções, já pela fundação da sua União de caráter estadual.

Também os trabalhadores de Niterói e São Gonçalo em Assembleia, fundaram a União Geral de Trabalhadores, elegendo a sua diretoria.

Sentindo de maneira cruel a aplicação das leis de arrocho e o terror policial desencadeado contra as liberdades públicas, principalmente contra os trabalhadores — pois

tudo isso visa quebrar a unidade da luta da classe operária contra os planos grevistas de seus exploradores — o proletariado do Estado do Rio de Janeiro adquire cada vez mais, consciência de sua força e de sua responsabilidade política.

A "lei de segurança" a "lei de imprensa" são claramente agestadas contra os direitos dos trabalhadores e contra a sua liberdade de manifestação de pensamento. Numa como na outra o principal é anular o direito de greve, o direito de reunião e associação, os direitos de publicar e redigir manifestos e conclamações reivindicatórias assim como condenar e massacrar os elementos democratas e combativos que se colocaram à frente dos movimentos nas empresas e bairros.

E, é contra essa tirania de Dutra, secundado por Macedo Soares, que os operários do Estado do Rio redobram as suas iniciativas para a organização e energicamente conquistar as prerrogativas de

democratas, e garantir seu direito à vida.

Destacamos a "greve dos trilhões ocupados" pelas mulheres e filhos dos ferroviários da R. M. V. onde o secretário de segurança de Macedo Soares, aplicou todo o criminoso aparato das forças de repressão da burocracia contra a classe operária. Disse ele que "acomodaria a situação de qualquer maneira" e para isso mandou polícias e bombas de gás contra brasileiras espancadas e mutiladas que lutavam pelo recebimento dos salários atrasados de seus maridos. Salários retidos pelo governo em defesa da cobertura dos deficits que tem originado nos gastos de amparoamento das radios natuhalis e das policias-policiais.

Depois do "Congresso dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos" e da "Assembleia da União Geral de Trabalhadores", os ferroviários no Estado

do Rio convocam o seu 1.º Congresso em Defesa da Paz e Por Suas Reivindicações.

Será mais um elo na sólida corrente de unificação do proletariado que haverá de barrar e derrotar toda a política retrograda do governo feudal-burgues que se põe a rebuque dos interesses imperialistas dos monopólios e trustes americanos.

Mas ainda é reservado a classe operária fluminense a responsabilidade de conquistar a reintegração dos operários grevistas demitidos e despedidos. São operários do Hme. de Manufatura da Favela de Petrópolis, Meré e Triburgo que lutaram abertamente pelos direitos de todos. Essa luta deve ser desencadeada com a participação ativa das mulheres e filhos dos grevistas e dos operários das empresas, a exemplo do que fizeram nossas companheiras de Barra Mansa.

POLITICA MUNDIAL

VITORIA DA CAUSA DA PAZ

A MENSAGEM de Stalin a Wilhelm Pieck e ao primeiro ministro da República Democrática Alemã, em sua perspectiva para o estabelecimento de um pacto de segurança em Berlim e no mundo. A formação de uma Alemanha democrática e pacífica correspondia a uma estratégia de longo prazo, disse Stalin em sua mensagem, e reconheceu que o compromisso de uma Alemanha unificada sob o patrocínio da União Soviética era um objetivo a longo prazo que não poderia ser alcançado sem a cooperação dos Estados Unidos e da França.

Reconhecendo, afirmou Stalin, que a situação em Berlim não era pacífica, mas que a paz em Berlim não poderia ser alcançada sem a cooperação dos Estados Unidos e da França. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

Crime Monstruoso, a Condenação Dos Dirigentes Comunistas Norte-Americanos

'A Justiça' dos tristes é pior que os tribunais de Hitler - Passo decisivo para o fascismo em Hitler - o perigo de guerra - A mobilização popular poderá deter o braço dos carrascos de Truman

A Justiça dos tristes é pior que os tribunais de Hitler - o perigo de guerra - A mobilização popular poderá deter o braço dos carrascos de Truman

Por muitos que sempre, em qualquer circunstância, foram os melhores amigos do comunismo, há quem esteja disposto a fazer um balanço da situação atual e a reconhecer que o comunismo é um sistema que não pode ser sustentado no mundo livre.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

DO TESOURO DO MARXISMO

O Problema Das Camadas Médias

Do tesouro do marxismo, o problema das camadas médias é um dos mais importantes. O marxismo vê as camadas médias como uma força que pode ser mobilizada para a revolução.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

Luta do Proletariado Francês

A luta do proletariado francês continua a ser uma luta árdua. O movimento operaário francês está se fortalecendo e a luta pela paz está se tornando mais intensa.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

NOTÍCIAS Da União Soviética

NOTÍCIAS Da União Soviética: O primeiro ministro da República Democrática Alemã, Wilhelm Pieck, recebeu uma mensagem de Stalin em 10 de maio de 1955.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

O PROCESSO DE BUDAPESTE

O processo de Budapeste está em andamento. Os acusados são acusados de crimes contra a humanidade e de colaboração com o inimigo.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

O Plano de Tito Para Assassinar Mathias Rakosi e Dominar a Hungria

O plano de Tito para assassinar Mathias Rakosi e dominar a Hungria é considerado um crime monstruoso. O plano envolve a eliminação de Rakosi e a substituição dele por um regime mais favorável aos interesses da Jugoslávia.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

O plano de Tito para assassinar Mathias Rakosi e dominar a Hungria é considerado um crime monstruoso.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

CRESCER O BEM ESTAR DOS TRABALHADORES

O crescimento do bem-estar dos trabalhadores é o objetivo principal do socialismo. O socialismo busca a melhoria das condições de vida e o aumento da produtividade.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Nos quatro cantos do mundo, o comunismo está se espalhando. O movimento comunista está ganhando força em muitos países e a luta pela paz está se tornando mais intensa.

Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo. Stalin afirmou que a União Soviética estava disposta a negociar com os Estados Unidos e a França para alcançar a paz em Berlim e no mundo.

A PALAVRA "JAGUNÇO"

Sr. Redator:
Nos artigos e notas da "Voz Operária", as palavras devem ser empregadas sempre com precisão. Por isso, auxiliado muito a obra de esclarecimento popular. No número 20, última página, há um comentário: "Adem. mar. covarde torturador de mulheres", que assim principia: "São de estorpear as violências cometidas pelos jagunços de Adem. de Barros", etc. O redator, naturalmente, queria referir-se aos policiais, os tiras. Por extensão, e para dar mais força, poderia ter-se utilizado da expressão "os capangas de Adem.". Nunca, "os jagunços".

É inútil que nossas classes dominantes procurem dar um cunho pejorativo à palavra "jagunço". É inadmissível que os colegas da "Voz Operária", inadvertidamente, encampem esse termo de inimigo. O "jagunço" não se confunde com o "capanga", hand'ê cujo fim é posto a serviço do fazendeiro, do coronel, dos mercenários chefes políticos municipais. Também não se confunde o "jagunço" com o "cangaceiro" do nordeste, homem cuja rebelião contra a miséria e as injustiças da ordem semi-feudal foi desviada para o terreno do crime. Jagunço, hoje, deve ter a acepção precisa de "maturo aguçado e valente", "roceiro que troca a enxada pelas armas, camponês insurreto".

Claro que o jagunço sempre foi um ser terrível para as nossas classes dominantes. Sempre ele procuraram apresentá-lo como canal das maiores crueldades e baixezas. Mas sabemos que as classes sociais céticas vêem a realidade através de uns óculos que deformam tudo. O jagunço, para nós, é um herói.

Manoelito Vinhas, D. Federal.

EM DEFESA DE DOLORES VAZQUEZ

Venho denunciar mais uma vez as arbitrariedades dos patrões contra os operários desta cidade. Agora é o caso da operária Dolores Lavega, empregada da fábrica de rendas e bordados. A fábrica tem um grande número de operárias que trabalham a domicílio, mas são registradas na companhia. Este é o caso de Dolores, que trabalha para a empresa desde 28 de maio de 1948 e é uma ótima operária. O gringo patrão, entretanto, não reconhece essas qualidades e se nega a pagar os 40% de aumento devido no tal salário coletivo. Não satisfeito com esta e outras explorações, o patrão quer agora que ela deixe de trabalhar a domicílio para ir para dentro de fábrica. Tendo Dolores mostrado ao gringo as razões justíssimas que a impedem de trabalhar fora de casa, este quer agora que ela abandone o lugar, não lhe dando serviço para fazer, o que a impede de ganhar o seu sustento. Já que trabalha por tarefa. Durante o último mês recebeu ela apenas Cr\$ 5,00 com os descontos tendo de sustentar pai no hospital e mãe já velha.

Dolores apelou para o sindicato. Se este se colocar ao lado do gringo, não desmarcaremos seus dirigentes impedindo, porque nós, operários valencianos, compreendemos muito bem que temos de lutar por nossos direitos.

José Amancio — Marquês de Valença — E. do Rio.

CONCENTRAÇÃO DE CAMPONESES

Há tempos noticiamos a queda de uma chuva de pedras neste município (Itaperuna) que veio destruir as plantações de arroz de numerosos camponeses que contavam com a colheita para melhora um pouco as suas condições de vida.

Voz dos LEITORES

A SOLIDARIEDADE COMO ARMA DE LUTA

ARMANDO FRUTUOSO

A SOLIDARIEDADE não é somente apoio moral aos presos políticos. É também uma arma de luta da classe operária e do povo, como tal precisa ser utilizada com um vigor cada vez maior e forte. A solidariedade tem sido olhada por nós, até o momento, como uma coisa burocrática, na qual se procura angariar dinheiro para as famílias dos presos políticos. Não temos sabido utilizá-la como arma política, através da qual será possível organizar o povo e os trabalhadores e levá-los a manifestarem-se de forma vigorosa contra as leis de coação da manutenção de pensamento como é a Lei de Segurança, contra a guerra e contra as arbitrariedades policiais e governamentais.

A solidariedade deve ser utilizada para organizar o povo nos bairros a fim de levar ao conhecimento geral as arbitrariedades contra os trabalhadores e o povo com manifestos, criação de comissões de solidariedade, comícios relampagos nas feiras, nas praças e ruas.

mostrando ao povo que o mesmo deve protestar e lutar contra as violências e mostrando também que somente organizado poderá lutar com sucesso. As comissões devem também arranjá-las ajuda financeira para as famílias dos presos.

Nas fábricas e em todos os locais de trabalho, a solidariedade deve ser uma arma de UNIDADE da classe operária, levando os trabalhadores a manifestarem-se contra os seus companheiros da mesma ou de outra corporação de trabalho. Mostrando-lhes ainda que somente unidos e organizados poderão os trabalhadores lutar por seus direitos. Através da solidariedade aos seus companheiros vitimados, os trabalhadores vão adquirindo uma maior consciência de classe, saberão ver quem são os seus inimigos e contra quem devem lutar. As listas e os rifas que correm nos locais de trabalho devem dizer claramente as seus objetivos, isto é, solidariedade às vítimas da reação, não só porque os

trabalhadores devem saber claramente para o que estão contribuindo, como também serve para que os trabalhadores mais consequentes debatem o problema com os menos esclarecidos, e, assim, os educam politicamente.

Através do esclarecimento e da organização, a solidariedade às vítimas da reação, pode e deve ser cada vez mais ampla e vigorosa.

Só a solidariedade dos trabalhadores, especialmente os da Light, conseguirá impedir que voltem ao cárcere os seus companheiros que já foram postos em liberdade, mas que continuam respondendo a processo no Supremo Tribunal. A solidariedade deve servir fundamentalmente para mostrar politicamente ao povo e aos trabalhadores quem são os responsáveis pelas violências e o que fazer para pôr um ponto final a tais arbitrariedades. As comissões de solidariedade cabe, no momento, papel de destaque na luta contra a Lei de Segurança.

mos seguir o exemplo dele, em sua dedicação na divulgação e distribuição dos jornais populares. Um fato que salienta bem a dedicação de Francisco, passou durante os meses de perseguição forçada e terrorista à nossa imprensa, quando os policiais ameaçavam os jornalistas com a cassação de suas licenças — tal como voltaram a fazer agora, com mais violência — caso acetassem os jornais da imprensa popular. Naqueles dias, Francisco saía diariamente para vender os jornais do povo, no túnel do Engenho Novo, sem temer as ameaças policiais. Tendo sido preso várias vezes.

Em ação de solidariedade proletária ao nosso querido companheiro, devemos todavia auxiliá-lo financeiramente e moralmente, bem como formar comissões de solidariedade a Francisco Silva, a fim de que este "enodado lutador se restabeleça o mais breve possível. Este é um dever de todos nós.

(Ass.) Leon Hoffman — Distrito Federal.

OPERÁRIOS DA ILHA DO VIANA NA LUTA PELA PAZ

Os trabalhadores navais da Ilha de Viana, no Distrito Federal, lançaram um manifesto em que proclamam sua decisão de lutar pela Paz e contra a exposição de que estão sendo vítimas, com a dispensa de operários sem indenização, com o aumento escocianante do preço das refeições, com o regime de câmbio de concentração que vigora na Ilha, etc. Diz o documento:

«Mostraremos a esses senhores que os apertados da Ilha de Viana não se conformam mais com estas atitudes fascistas de coronel (Ilha de Cintra) em teado do presidente de todos os brasileiros», laico de Truman e vendepátria. Mostraremos aos homens dos banquetes e passeios, que querem matar o povo a fome e levá-lo a guerra a reboque do fascismo americano, que os trabalhadores da Ilha de Viana darão um belo exemplo de sua consciência, pois somos democratas e marcharemos pela Paz e pelo Progresso. Abaixo o fascismo. Tudo pela Paz».

MONSTRUOSA PERVERSIDADE

Em março do corrente, foi preso em Santo Anastácio o Camponês Pedro Greco, por ocasião do Congresso Camponezes aqui realizado. A polícia de Adem. de Barros acusou-o criminalmente de ter morto um cabro que participou do assassinato daquele pacífico congresso. Em consequência da prisão, a mãe de Greco caiu doente e não pôde ser tratada, vindo a falecer no dia 13 último. Greco profunamente atenuado, pediu as autoridades para visitar o corpo de sua progenitora. A polícia de Adem. entretanto, não quis que se verificasse a morte, negou ao preso este direito.

Por meio desta, protesto energicamente contra este ato desumano, repleto indignação entre camponeses daqui, que se dispõem a lutar pela liberdade de Pedro Greco, camponês democrata que sempre lutou pela causa da libertação dos camponeses e de todos os trabalhadores.

30% dos ESTADOS

SÃO PAULO

Dezenas de ilustres intelectuais bandeirantes, entre os quais o Gal. Coutinho, Alvaro de Faria, Afonso Schmidt, Cassiano Ricardo Filho, Osmar Pimentel, Gale Frado Junior, Rosimil Camargo Guarneri, subscrivem vibrante manifesto repudiando a "Lei de Segurança", considerando-a um instrumento cerceador da livre manifestação do pensamento e da orientação cultural.

ESTADO DO RIO

A cidade de Angra dos Reis encontra-se coberta de inscrições injuriosas contra a lei lameira. Entre essas inscrições, destaca-se uma feita a pize na taxa de imposto local, com os seguintes dizeres: ABAIXO A LEI DE SEGURANÇA. A população comunga com o registro do fato, principalmente devido a que a casa do prefeito é permanentemente guardada por policiais.

BAHIA

Os estudantes baianos que participaram da Mesa Redonda promovida pela U. E. B. contra a "lei lameira", entregaram à Câmara Estadual uma moção de protesto contra o monstruoso instrumento de repressão. No documento os estudantes declaram a "Lei de Segurança" como uma arma dirigida contra as liberdades fundamentais e conseqüente a mobilização de todos os patriotas para impedir que seja aprovada.

PERNAMBUCO

A União Estadual dos Estudantes, reunida em Congresso, aprovou integralmente o energético manifesto dado à público por seus líderes, contra a lei de Imprensa e Segurança. Deliberação mais lanço novo documento, alertando o povo sobre as ameaças contidas naqueles projetos e exigindo dos parlamentares que suscitaram os discussões que se passaram na Câmara e no Senado.

RIO GRANDE DO SUL

A Associação Riograndense de Imprensa aprovou uma proposta feita pelos redatores de vários jornais do interior do Estado para que promova uma Mesa Redonda com o objetivo de discutir medidas de combate à "lei de imprensa" do sr. Plínio Barreto.

MINAS GERAIS

Multiplicam-se no Estado, as manifestações contra o infame "lei de segurança". A Câmara Municipal de Uberlândia aprovou uma energética moção à Câmara Federal, advertindo que o projeto fere a Constituição e pedindo a sua rejeição. Também o Diretorio Central dos Estudantes de Juiz de Fora lançou vibrante manifesto de repúdio à "lameira" e ao projeto Plínio Barreto contra a imprensa.

ESPIRITO SANTO

Designando um representante junto à Comissão de Jornalismo patrocinada pela A. B. I. para lutar contra o projeto Plínio Barreto, a Associação Espiritossantense de Imprensa deu à público um manifesto, no qual aponta a lei-moção como "um instrumento destinado a reprimir a opinião e a mortificar o pensamento".

INDIGNAÇÃO POPULAR EM PRESIDENTE PRUDENTE

O DIA 2 DE OUTUBRO — Jornada Internacional pela Paz — foi um dia de preocupação e de medo para Dutra e seus lacaios, como Adem. de Barros e outros. Em Presidente Prudente, no dia 1.º, por volta das 18 horas o delegado regional de polícia, alçando ter recebido ordens do DOPS, proibiu quaisquer manifestações de massa em favor da Paz. O patricio se alastrou na gestapo de Adem. tendo a 3.ª companhia sob o comando de seu lado para as suas comissões, metralhadoras e soldados e grande número de tiras, ameaçando a população revistando os cidadãos que passavam as portas das mulheres e mandando a todos ir para casa depressa, ameaçando que os comunistas iam atacar a cidade. Caso a pessoa resistisse era levada a prisão. Foi proibido andarem nas ruas juntas pela rua. De suas casas que estavam no centro foram proibidos de funcionar. Até um baile de casamento que não se realizou num dos bairros da cidade, foi proibido. E assim continuam o patricio até altas horas da madrugada. Com o prefeito de manter a ordem, eles mesmos a perturbavam, enchendo o povo de indignação.



Eis aí um flagrante de uma das melhores zonas de Belo Horizonte, o bairro da Floresta. No dia em que tiramos esta fotografia, as dona de casa, carregando água morro acima, comentavam com indignação, que enquanto o prefeito Negro de Lima briga com o governador, sofre terrivelmente o povo, sobem o preço dos gêneros e o governo quer congelar os salários.

O prefeito — dizem as senhoras — traiu as promessas: tem dinheiro para o futebol, para comprar o ferro velho da Cia. Força e Luz, mas não encontra verba para dar água e ruas decentes à cidade. (De um leitor de Horizonte).

SOLIDARIEDADE A FRANCISCO SILVA

Francisco Silva heróico lutador da imprensa popular, hoje doente, devido aos maus tratos e torturas a que foi submetido durante os cinco meses em que esteve preso nas masmorras do sádico nazista Brito de tal ditador da "Casa de Detenção" pelo crime de ter lutado pela Jornal do Povo, que divulgou os anseios do povo brasileiro, por uma vida melhor, por progresso e Paz.

Nós outros, por todos os Estados do Brasil, continuando a tarefa de Francisco, interrompida provisoriamente, deve-

VOZ DOS CAMPOS

VOZ DOS CAMPOS

mês ou sob as expensas do governo, quando de bom e do melhor.

OS CAMPONESES DO CANAPOLIS — Mas Gerais acabam de enviar uma mensagem de solidariedade aos operários perseguidos pelo governo ucraniano de Milton Campos, vasa de nos seguintes termos: "Nós, os camponeses de Canapolis, vendo a necessidade de do companheiros deslocados de Nov. Lima e os grevistas da Navegação Fluvial do São Francisco, que estão em dificuldades, resolvemos enviar-lhes um pequeno auxílio de Cr\$93.50, com espírito de humanidade e solidariedade".

OS PEQUENOS LAVRADORES do município de Aramipe no Estado de Bahia, que moram nas imediações da estrada de rodagem Rio-Bahia estão indignados com o traçado da mesma. Lançando um protesto contra o traçado da estrada, os lavradores afirmam que as curvas e contra-curvas têm como unico objectivo preservar o latifundio do latifundio José Baccelar, acarretando não só o encarecimento de construção, como importando em grandes danos para os pequenos posseiros.

ESTA PROVOCANDO A MAIS PROFUNDA revolta entre os campones capixabas o projeto de lei n.º 100 que doa aos rebulthos fascistas 65 mil hectares de terras. Os campones de São Mateus e Conceição da Barra, no Estado de Espirito Santo, que moram nas terras dadas aos fascistas italianos, já estão sendo obrigados a abandonar suas benéficas, sem qualquer indemnização. Compendem assim o caráter anti-patriótico do atual governo e mostram-se dispostos a lutar pelos seus direitos.

Realizado o Congresso de Camponeses da Alta Noroeste

NO DIA 9 do corrente, reuniram-se em Guararapes, em São Paulo, o Congresso dos Camponeses da Alta Noroeste, em comemoração a jornada mundial pela Paz. O congresso teve também por objetivo fundar a União dos Camponeses da Alta Noroeste no Estado de São Paulo.

A policia tascista do sr. Ademar de Barros praticou toda sorte de violencias para impedir o êxito da importante reunião de camponeses. Já no dia 8 a cidade encontrava-se militarmente ocupada, parecendo mais uma praça de guerra. Porém, durante este dia foram chegando os camponeses das localidades e fazendas da região. Precisamente à hora marcada, da tarde, reuniram-se em publico mais de cem camponeses, homens e mulheres, representando milhares de outros camponeses da Alta Noroeste. Foi iniciado então o desfile pelas ruas principais da cidade. À frente marchavam as mulheres, empunhando a bandeira nacional. Logo após vinham os camponeses, carregando cartazes, faixas e disticos, contendo inscrições como estas: «Viva os trabalhadores do mundo inteiro na luta pela Paz!»; «Viva Prestes, o maior amigo dos camponeses!»; «Nós, mulheres, não daremos nossos filhos para a guerra!»; «Abaixo o cambio-negro das sementes e do veneno!»; «Paz, Terra e Liberdade!»; «Queremos

MAIS DE 100 DELEGADOS CAMPONESES REUNIRAM-SE EM GUARARAPES, ESTADO DE S. PAULO — DESFILE PELAS RUAS — FRACASSOU O TERROR POLICIAL — FUNDADA A UNIÃO DOS CAMPONESES DA NOROESTE — IMPORTANTE PASSO NA LUTA PELA PAZ E POR UM GOVERNO DEMOCRATICO

melhores contratos e não a guerra!»; e outros.

Os delegados aclamaram o nome de José Pedro de Souza para dirigir os trabalhos. Depois se procedeu à eleição da diretoria da União dos Camponeses da Alta Noroeste. Foram também aprovadas as seguintes moções: Ao ministro da Justiça, exigindo a liberdade do operário Pedro Alves de Oliveira, vítima de um processo cinico e monstruoso; ao presidente da Camara Federal, de protesto contra a lei de segurança; ao secretário da Justiça do Estado de São Paulo, protestando energicamente contra as perseguições aos partidários da Paz; e contra o massacre policial realizado em Tupã; ao deputado Porfirio da Paz, da Assembleia paulista, protestando contra o famigerado aumento do imposto de vendas e consignações; ao presidente da Camara federal, de protesto contra o estatuto entreguista do petroleo; ao Deputado Pedro Pomar, pedindo-lhe para transmitir ao Parlamento o repúdio dos camponeses ao projeto fascista de lei de segurancas

Foi enviada tambem u'a mensagem ao ministro do Exterior Raul Fernandes, exigindo que a bomba atomica seja posta fora da lei. Declararam, neste documento, os representantes da massa camponesa da Alta Noroeste: «Reafirmamos aqui que jamais pagaremos



em armas contra qualquer nação de trabalhadores irmãos, e, sim, contra os bandidos que desencadearam uma guerra imperialista. Os camponeses da Noroeste, por intermedio deste, se solidarizam com as nações amantes da Paz, tendo demonstrado mais de uma vez os nossos anseios de Paz, como os de todo o povo brasileiro»

Após a aprovação das resoluções, acima referidas, o delegado local e seus campones não se contiveram mais de raio e tiveram como leira contra os campones, visando especialmente a pessoa de José Pedro de Souza. A massa prorrompeu em protestos, enquanto a senhora Tezozinha de Souza agarrava-se a seu pai, sendo empurrada, aos palavrões, pelo proprio delegado. Ante a reação da massa, porém, foi muy denegada a vinda de reforços. Os congressistas foram atacados então pelos soldados da Força Publica, armados de fuzis e metralhadoras, ram realizadas mais de 60 prisões.

Além disso, o delegado não mandou prender a todas as mulheres que haviam assinado anteriormente um officio, em nome do Conselho de Deleca da Paz, pedindo que fosse cedido um salão e Prefeitura para a realização da conferencia. Ante o pedido, houve um offcio de empurra entre o perfficio ucranista e a camara, cada um procurando empurrar para o outro a responsabilidade pela decisão a respeito do salão. Finalmente o perfficio disse que quem decidiria era o delegado. Este resolveu consultar S. Paulo e negou o salão tentado ainda ameudrontar as mulheres, no que fracassou redondamente. Posteriormente, já realizada a conferencia, resolveu preadê-las a torto e a direito, inclusive senhoras que nada tinham com a iniciativa.

Tab ECONOMICAS

UM BILHAO E MEIO PARA OS PECUARIAS

Logo em votação na Camara o projeto de restabelecimento de pecuaria. Consiste a medida em doar Cr\$ 1.500.000.000,00 aos pecuaristas "pedurados" na Carreira Agrícola do Banco do Brasil, o que equivale a metade de suas dividas. Quem vai pagar é o Tesouro Nacional, que por sua vez tirara do bolso do povo essa fabulosa quantia. Isto é uma consequencia da especulação degenerada dos fazendeiros, durante anos seguintes valorizando artificialmente os preços de touros e zebrus e esbanjando e sem qualquer vantagem para a economia nacional, os lucros extraordinarios do periodo da guerra passada.

Não abrange o restabelecimento locas nas zonas pecuaristas de para, restringindo-se ao Arraço Mineiro e Goiás a maior parte dos debites concedidos. A medida é reacionaria, não econômica. Nenhum benefício advirá para os trabalhadores do campo, brutalmente explorados pelos latifundarios. E para o povo, que comete o crime da pecuaria, levaram osso no a moos parasitas suas ameaças de aumento do preço da carne, sobre a carne dos atuais bovinos já proibidos. Em lugar de lutar contra os frangíficos especuladores, que impedem em parte a economia pecuar a ser vista o lucros gigantescos por seus acionistas anglo-americanos, preferem-se agor a os campones para juntos, sem a ajuda ainda mais a economia nacional. Tudo isso foi planejado e está sendo executado com o ampficio de do Congresso Nacional onde o maximo que que os campones a não ser vozes de minorias cas isoladas, são as lutas de grupo, em torno as vantagens e greves ofertadas pelos fazendeiros aos seus advogados para irredentes, desde a simples falta de dinheiro até a garantia de votos nas próximas eleições. Fica em retrato da situação de nossas classes campones que resulta a justiça da politica dos campones, abrindo ao povo o caminho da luta pela revolução agraria e anti-imperialista em nosso país.

AUMENTAM OS "ATRASADOS COMERCIAIS"

Nos dias dos Estados Unidos refere-se ao aumento de mais de setecientos dos "atrasados comerciais" do Brasil de mais de 2 e meio milhões de dolares. Isto mostra o fracasso das medidas anunciadas pelo governo Dutra em agosto, pelas quais seria coberto o "deficit" do balanço comercial com os Estados Unidos. Continuam portanto as importantes desconhecidas de saber dos interesses dos campones e a situação de submissão do Brasil ao imperialismo.

IMPOSTO DE RENDA CONTRA NA FONTE

QUEIREM fazer pa ser um offcio que manda cobrar o imposto de renda de todos os que negociam com o Estado (credores de material, construtores etc.) não mais do 5 por cento das suas contas, mas do valor de suas contas. Isto que se chama "cobrar na fonte" equivale a exigir o imposto de renda de todos os senhores quando fizerem um fornecimento ao governo, acrescentando "lentos por cento" para o imposto de renda como já fazem com a previdencia, seguros, etc. E a se vai o unico imposto "direto", isto é, pago na proporção de renda do contribuinte. Passa a ser um imposto "indireto", que recai, sem darvida sobre os ombros da massa do povo, já espolhada pelo pesado imposto de consumo e dezenas de outros, que alcançam mais de 80 por cento da receita pública.

A GREVE DO ESTALEIRO COUTO FILHO

(4a. e última reportagem)

tória". E, nesse momento, se ouviu do meio da multidão: — Viva a PAZ! Os operários responderam num só offcio: Viva!

— Abaixo a Guerra — Abaixo o!

E com isso todos se deram para a coberta do navio. A raço patrulha fôra chamada e chegavam 2 carros, caixas guarnições penetravam no Estaleiro e se defrontavam com a massa unida em torno de seus líderes. O gerente foi logo apontando: — É aqui.

Um dialogo se travou entre o policial e o lider. E como policial visse a disposição de luta da massa, tratou de conciliar e acalmar a situação. E 45 minutos depois de iniciada a greve, os patrões se comprometeram a pagar o aumento e os atrasados na semana proxima. O objetivo principal estava conquistado. Levada por isso, a Comissão de Salarios se esqueceu das outras reivindicações do manifesto. Contentou-se com a promessa dos patrões e ordenou a volta ao trabalho. Assim que os operários debandaram, os três líderes mais destacados foram chamados ao escritorio e despedidos. Eles se negaram a assinar qualquer papel e foram contar ao possal o que tinha acontecido. Os operários principiarão a largar o trabalho em solidariedade. Os patrões sentindo que naquele momento perderiam a parada, em virtude do espirito de luta que demonstrava a massa resolveram abandonar a serrogam

de demissão. Duas grandes vitórias os operários do Estaleiro Couto Filho conquistaram numa só manhã.

No entretanto, essas vitórias demotivaram o espirito de vigilância dos dirigentes e, quando a empresa se sentiu mais forte, mandou de uma semana depois, despedia 8 operários de uma só vez. Foi pela manhã, que os elementos despedidos tomaram conhecimento do fato e trataram de comunicar o sucedido aos companheiros de trabalho que, espontaneamente, sem deixando de pegar no trabalho, na expectativa dos acontecimentos. Os 8 despedidos se reuniram, então, para saber o que fez e decidiram não entrar em greve, mandando que os operários pegassem no trabalho até que as coisas se claressem melhor, e foram procurar um advogado, devilhando a luta para o terreno juridico. Foi esse o maior erro da greve, porque causou profundo prejuizo aos operários com o afastamento da empresa em definitivo de seus líderes, e serviu em duvida para criar na mentalidade dos operários alguma esperança na justiça que terminou sem resolver coisa alguma, demonstrando em definitivo que a justiça é de classe e serve apenas aos patrões da empresa, como visse que nada acontecia mandou outros elementos embora num total de 13, incluindo o proprio traiz Boaventura, que já não lhe servia para nada.

Esse erro foi ocasionado pela falta de confiança na massa. Reclamam os elementos ali-

dos que a massa não entrasse 100% em greve, que a greve fracassasse, e que eles, com isso, complicassem a situação e não necessassem no fim nem a indemnização a que tinham direito. Tiveram medo da consequencia da luta que tomava forma mais elevada, e marchava para situação mais aguda. Com isso, se afastaram, que por se completo da massa, passando a ir à empresa, armamente, e a se voltarem inteiramente para o terreno juridico. O que se viu no fim foi que nada resolveram com o Judiciario, enquanto os operários perdiam o entusiasmo da luta e a confiança que chegara a depositar nos seus dirigentes.

A greve do Estaleiro terminou assim, com um lado negativo. No entretanto, ela representou uma tentativa vitoriosa de luta do proletariado carioca, ajuiz para educar um espirito de luta os 330 operários do Estaleiro que conquistaram sua primeira reivindicação à base de luta, e serviu ainda para levar ensinamentos a todos os operários brasileiros, que através de luta, como essa, criaram condições para lutas de maior envergadura, até a conquista de um futuro melhor.

A greve do Estaleiro Couto Filho demonstrou ainda que a classe operária está disposta a lutar, sendo necessario apenas que os comunistas, como elementos mais conscientes, tomem a frente, levarem os problemas sem medo nem vacillação e dirijam os operários para a vitória.

O Engenheiro ouvia aquilo pálido de raiva. De repente se levantou e disse: "O Estaleiro está parado. Retirem-se." E ameaçou de dar o fora.

A massa segurou-o pelo paletó e declarou: "Parado não. Nós é que estamos em greve." E o obrigou a ouvir o resto do manifesto, cuja leitura foi encerrada com o grito de: "Se voltarmos ao trabalho com a Vi-

RESENHA
PARLAMENTAR

SABOTAGEM COLÉRIA O PROJETO DE ANISTIA A MALINA

O projeto que concede anistia a Malina está sendo sabotado na Câmara. O Sr. Pedro Pomar, na sessão do dia 14, apontou um dos responsáveis e integrou a lista Osório Tuiuti, relator da matéria na Comissão de Segurança. Deixou bem claro que se não camufla por sua culpa. Inquirido pelo Sr. Executivo casava a patente de oficial do heróico Malina, remetendo-a para a Penitenciária Central.

SOBRE A GREVE DOS PORTUÁRIOS DO PARÁ

O Deputado Pedro Pomar na sessão do dia 17, descreveu o movimento grevista dos 500 trabalhadores do Porto de Pará, que defendem o aumento de 30% nos seus salários, assim como o cumprimento integral das toneladas carregadas e das cargas além da punição de sua própria administração, que prendeu injustamente um trabalhador. A greve foi desfeita no dia 13, depois de vencido o prazo para a solução das suas reivindicações. Defendendo o direito dos trabalhadores frente a greve, sobretudo no caso em questão quando os portuários paraguaios sofreram a maior violência, o Deputado Pomar denunciou a violência, o aparato policial-ditatorial das autoridades paraguaienses e dos diretores da SNAPP para obrigar os grevistas a retornar ao trabalho. Terminou por apresentar um projeto com a finalidade de transferir para a União a dívida do Sindicato do Comércio Armazenador de Belém junto aos Institutos de previdência, dívida essa criada pela diretoria anterior, em qualquer responsabilidade dos sócios e da atual diretoria.

PROTESTO CONTRA A CONDENAÇÃO DOS DIRIGENTES COMUNISTAS AMERICANOS

Na mesma sessão, o Deputado Pomar protesta energicamente contra a monstruosa condenação dos cinco dirigentes comunistas americanos no processo que a justiça imperialista forjou contra eles, com a intenção de jogar na ilegalidade o movimento democrático naquele país. Mostra o orador a semelhança entre esse processo, fascista e imperialista, e a ofensiva do imperialismo em nosso país, procurando criar leis de exceção contra as liberdades públicas.

EM DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA

O Deputado Pomar denunciou os crimes do governo Dutra contra a atividade dos jornais populares do país. Citou as últimas violências da polícia, sua fidelidade e nos Estados Unidos, defendendo na situação da "Voz Operária", "Imprensa Popular", "Gazeta Sindical", "A Crítica", "Polvo do Povo" e "Tribuna Gaúcha", cujas páginas vêm sendo apreendidas ou a circulação suspensa. Denunciou a prisão de jornalistas, a invasão da "Indústria Gráfica", onde a polícia penetrou apreendendo 10 mil exemplares de um livro de Lênin e Stalin. Passou em seguida a demonstrar o que pode representar a luta dos jornalistas honestos não só contra a privação de sua liberdade de escrever, mas contra as medidas de exceção que o governo exige da Câmara e sua política de traição nacional.

LEI DE SEGURANÇA CONTRA OS MILITARES

Em debate e substitutivo o Deputado ao projeto de reforma dos militares, o Deputado Pomar

JA' ESTA' SENDO APLICADO o Plano Colonizador de Abbink

LOGO QUE se noticiou a vinda ao Brasil da missão norte-americana do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e do embaixador Ianque transportados para São Paulo.

Que foi fazer Mr. Hershel Johnson na capital brasileira? Explicar os tubarões da indústria e do comércio, equívocos da "ajuda" colonizadora Ianque, o significado do "ponto quadro" do programa econômico de Truman, isto é, o que os trusts e "plutocratas de Wall Street" exigem em troca dos dólares que podem exportar para o nosso país como empréstimo e investimentos.

OS TRUSTES EXIGEM

O embaixador Ianque pronunciou um discurso na Câmara Norte-Americana do Comércio de São Paulo onde diz: "o seu modo mas claramente, quais essas exigências?" Em certo trecho do discurso informa, por exemplo, Mr. Johnson: "Até onde alcança a definição geográfica, os Estados Unidos estenderão sua assistência técnica a qualquer país economicamente atrasado que deseje

LIM DISCURSO REVELADOR DO EMBaixador IANQUE EM SÃO PAULO - O OBJETIVO IMPERIALISTA: TRANSFORMAR O BRASIL NUM APÊNDICE DA ECONOMIA DE GUERRA NORTE-AMERICANA - O PLANO DE MISSÃO DEMOUTH

recebe-la e que demorações, por outro lado, estar pronto e interessado em cooperar com outras nações amantes da paz em atingir os objetivos do programa".

Esta é a questão: "estar pronto e interessado em cooperar" com os trusts Ianques. Uma longa história desta sécula enguia a todos os povos qual a "cooperação" que os monopólios internacionais exigem dos países que lhes abrem as portas a entrega completa de suas riquezas e, através do controle sobre elas, a entrega de todo o aparelho estatal.

JA' ESTA' SENDO APLICADO O PLANO ABBINK

Na verdade, a aplicação do "ponto quatro" do programa de Truman visa o controle, pelos monopólios Ianques, da economia de todos os países atrasados

plô, o sr. Lodi que, animado pela repulsa de massas aos gangsters de Wall Street, chegou a formular algumas críticas limitadas.

Contudo, adianta Mr. Hershel Johnson, "este trabalho já começou amo strar seus resultados", a ser levado à prática nos entendimentos entre o governo Dutra e seus patrões de Washington.

E a marcha da colonização estrangeira que se acelera em todo o país, enquanto a ditadura Interamericana emprega o terror mais desesperado para quebrar a resistência popular à sua política de traição nacional.

FORA COM OS GRINGOS

Os dados apresentados pelo embaixador Ianque Johnson mostram bem a que a missão Demouth vem a ser uma genuína da missão Abbink e que seu trabalho aqui será ainda mais perigoso e mais danoso aos interesses nacionais do povo brasileiro que o de seus predecessores. Isso porque a missão Demouth vem concluir muitos dos acordos de traição iniciados pelo gangster Abbink e acelerados, depois, nos Estados

O caráter colonizador das medidas propostas neste relatório não pôde ser ignorado nem mesmo pelos entreguistas das classes dominantes, como, por exem-



Unidos, pelos representantes de Dutra e pelo próprio ditador.

Um desses acordos, informa ainda Hershel Johnson, será "sobre as medidas que atirão um capital adicional para o Brasil e eliminarão o fardo da dupla taxaço", isto é, sobre a maneira de os trusts imperiais listas não pagarem qualquer imposto no Brasil sobre os lucros que enviarem aos Estados Unidos. Trata-se, na verdade, de conseguir para os capitais Ianques uma situação privilegiada como a que tinham os bancos imperialistas na China. E, ao lado dessa franquia, colonialista há o problema da entrega do petróleo e das jazidas de materiais estratégicos, pelos quais a imprensa e os homens de negócios norte-americanos se mostram o maior interesse.

A missão Demouth é, assim, mais uma grave ameaça à soberania de nosso povo, e não poderá deixar de ser tocada de nossa terra com protestos semelhantes aos que se ergueram contra a missão Abbink.

O PLANO DE TITO PARA ASSASSINAR...

(Conclusão da pág. Central) no "genial", seu esforço se limitará a: explorar a crítica da resolução do Cominform. Em seguida, essa resolução deverá ser qualificada de caluniosa. Entretanto, nesse período não se deverá de modo algum criticar a União Soviética e seus chefes. Muito ao contrário, deverá ser ressaltado, nesse período, a amizade para com a União Soviética. Mais tarde, começamos a prosseguir Rankovitch — a dizer cada vez mais repetidamente e com insistência crescente que, por causa da União Soviética, somos incapazes de realizar o plano quinquenal Iugoslavo e a edificação do socialismo e que foi particularmente a União Soviética que nos impediu de elevar o padrão de vida das amplas massas da população, o que sem ela teria sido impossível".

Rankovitch explicou que essa propaganda seria sem dúvida muito eficaz e contribuiria para transformar em talo a amizade do povo pela União Soviética.

Segundo os cálculos de Tito, declarou Rankovitch, tal propaganda explicará as massas por que motivo Tito se orientava

ta para o lado das potências ocidentais em lugar de se orientar para o lado da União Soviética.

Eis o que disse Rankovitch a respeito da Hungria, conforme o depoimento de Rajk:

"Num futuro próximo, Tito lançará uma campanha energética contra o governo húngaro. Contra o líder húngaro Rakosi, acusado de "revisionista", dir-se-á também que sob sua direção o governo húngaro se preparava para tomar a Iugoslávia os territórios povoados pelos húngaros, criando desse modo conflitos entre os povos húngaro e Iugoslavo. Tais questões serão levantadas, no momento propício diante do povo Iugoslavo; a isto se seguirão incidentes de fronteira cuja responsabilidade será lançada pela Iugoslávia sobre a Hungria."

EXPEDIÇÃO MILITAR

DE ACORDO COM o plano exposto por Rankovitch, esses incidentes de fronteira forneceriam a Iugoslávia o pretexto formal para a intervenção militar na Hungria e a ocupação militar de uma parte do território húngaro. Essa intervenção seria efetuada no momento em que a União Soviética estivesse voltada para alguma complicação internacional. Essa expedição militar compreenderia a passagem da fronteira húngara por unidades Iugoslavas vestindo uniforme húngaro e a invasão da Hungria por policiais, "flechas cruzadas" e horthystas, vindo através da Iugoslávia e que também vestiriam o uniforme húngaro e seriam recrutados nas zonas de ocupação inglesa e americana.

"A eliminação física de alguns membros do gabinete húngaro, em primeiro lugar de Mathias Rakosi, de Michel Farkas e de Ernest Govó, fazia parte igualmente do plano".

Rajk apresentou algumas dúvidas Rankovitch lhe disse, para convencê-lo, que tinha muita experiência nesse domínio. Eis o que ele disse: "Muitos inimigos de Tito podem vos dizer muita coisa sobre os métodos pelos quais Tito e ele (Rankovitch) fazem desaparecer seus inimigos". COMO DEVERIA SER ASSASSINADO RAKOSI

RANKOVITCH propôs a Rajk que encarregasse Palfy e seus amigos do exército do

assassinato dos membros do governo húngaro. Acrescentou: "Pensei sobre as diversas formas possíveis para essas liquidações, se alguma delas deve tomar o aspecto de um acidente, outra se um suicídio, uma terceira de qualquer doença súbita. Poder-se-ia igualmente assassinar-lhe em seus apartamentos, forçando em seguida uma explicação adequada, dizendo, por exemplo, que tinham sido abatidos quando tentavam fugir."

Rankovitch expôs finalmente as condições e as instruções de Tito:

"A ajuda da Iugoslávia impõe ao novo governo húngaro obrigações que não podem ser objeto de discussão: 1º) É preciso que as questões da política externa e interna húngara, que estão sob minha responsabilidade, assim como as questões do exército da Hungria sejam subordinadas aos interesses da Iugoslávia; 2º) A indústria húngara deveria fazer sacrifícios para contribuir para a realização dos planos econômicos Iugoslavos."

Rankovitch deu a conhecer a Rajk suas instruções relativas ao novo governo: a função de presidente do Conselho seria confiada a Rajk; a pasta do Interior a Anton Rob (um dos chefes da organização húngara da U. D. B. — serviço de espionagem Iugoslavo), enquanto a pasta de Defesa Nacional pertenceria ao espírio Iugoslavo Palfy. Rankovitch, acrescentou:

"Tito não fazia objeção a que os dirigentes do Partido Social-Democrata refugiados na Europa Ocidental, assim como certos personagens do grupo de Nagy, fizessem parte também desse novo governo".

RAJK DEVERIA APELAR PARA OS PARTIDÁRIOS DE HORTHY

ENTRE AS INSTRUÇÕES políticas que lhe deu Rankovitch constava a ordem de que deveria, se apoiar nos partidários de Horthy e Palfy, na reação católica e nos kulaks. A respeito desses últimos, deveria ser ressaltado o exemplo Iugoslavo, de que "Tito não lutou contra os kulaks."

Rankovitch declarou finalmente que, para revigorar o governo pela força, ele porá

à disposição de Rajk os seus próprios "técnicos militares". Rajk declarou-se disposto a executar as ordens de Tito.

Voltando a Budapest, encarregou Palfy de fazer os preparativos no seio do exército para derrubar a República pela força. Palfy que estava a par, por seus próprios serviços de informações, do plano exposto por Rankovitch, declarou a Rajk que já tinha começado seus preparativos; informou detalhadamente sobre o plano que havia elaborado para pôr em execução o golpe de força.

Rajk deu igualmente ordem a Szonyi para fazer seus preparativos e organizar uma conferência do Partido, com a finalidade de colocar o Partido do Trabalhadores Húngaros sob as ordens de Rajk.

De seu lado, Rankovitch enviou, camuflados de "diplomatas Iugoslavos", dois de seus acólitos, Joanovitch e Jokitich, dois técnicos" em matéria de assassinatos políticos. Confiou-lhes a missão de matar Mathias Rakosi, vice-presidente do Conselho.

Todos esses planos foram aniquilados pelas medidas tomadas contra os reacionários do exército e os espíes. Graças a essas medidas, uma parte considerável dos partidários de Rajk foi afastada do exército, da polícia e do aparelho administrativo. Em meados de maio, procedeu-se à prisão dos conspiradores.

ressalta dos fatos expostos acima que Rajk criou uma organização com a finalidade de derrubar pela força o regime democrático estabelecido pela lei de 1946, assim como o Governo e a República.

(Aqui termina a primeira parte do libelo acusatório contra Rajk o principal acusado. O restante do libelo é relativo aos sete outros acusados. Damos abaixo o resumo da conclusão desse documento).

DO GOLPE De Outubro á Lei Lameira

(Conclusão da 3ª pág)

de Outubro são, especialmente, o mascaramento e o aperfeiçoamento dos métodos de opressão da ditadura passada sob a forma de "legalidade constitucional". E tudo nos mostra que a medida que os golpistas de 29 de Outubro encontraram a resistência crescente das massas à sua política de traição nacional, mais desesperadamente recorrem ao massacre de patriotas, com a mesma brutalidade das bestas nazistas. Disso é um exemplo a heijofosa chacina dos heróicos dirigentes comunistas de Tupã.

Esses crimes que se amudam pelo país inteiro — e são repetidos em maior escala sob o amparo da "lei de segurança" que os legaliza, se não lutarmos com audácia e coragem pelas liberdades democráticas, derrotando a legislação celerária do acordo americano e ganhando as ruas, como fez o povo em 45, em grandes atos de massas pela paz, pelas reivindicações e a defesa da soberania pátria.

LEIA ASSIM E DIVULGUE "PROBLEMAS"

UM COMBATENTE DA PAZ

EXIJAMOS A LIBERDADE DO OPERARIO PEDRO DE OLIVEIRA

Pedro Alves de Oliveira nasceu em São Miguel de Campos, Estado de Alagoas, em 29 de junho de 1912. Seus pais eram camponeses. Aos cinco anos de idade Pedro já era órfão de pai e mãe.

Até a idade de 10 anos foi criado por suas madrinhinhas, passando toda a sorte de privações. Depois passou a viver com seus tios e avós, onde conseguiu aprender as primeiras letras e começou a trabalhar numa fábrica de tecidos de sua cidade natal.

Em 1928 mudou-se para Maceió, onde trabalhou como mecânico na Fundação Alagoana. Percebia um salário de Cr\$ 12.000 mensais e esticava à noite. Em 1929, prestou o serviço militar e no ano seguinte participou da revolução contra o governo do Sr. Washington Luiz, julgando que lutava em favor do povo. Também lutou na revolução paulista de 1932, do começo ao fim.

Em 1937 deixou o exército. Dedicou-se ao período de osseana, estudou em escolas particulares, conseguindo adquirir uma instrução média e aprendendo o serviço de guarda-livros. Em São Paulo, ao deixar o exército, foi trabalhar como mecânico na Companhia Soma de Material Ferroviário, em Osasco. Quando ainda se encontrava na tropa em São Paulo, em 1935, constituiu família, casando-se com a operária Iracema Alves de Oliveira, mãe de seus cinco filhos menores.

De 1938 a 1939 trabalhou no comércio e, em 1940, empregou-se na Light de São Paulo, tendo aí trabalhado até outubro de 1946, quando se viu obrigado a deixar o emprego em virtude das perseguições sofridas por sua participação em movimentos grevistas naquela empresa.

Tendo sido sempre uma vida de trabalho e sacrifícios, aprendendo na própria carne o que significa a exploração patronal, Pedro de Oliveira transformou-se num operário consciente e, em julho de 1945, ingressou nas

fileiras do Partido Comunista de Brasil, que havia emergido da ilegalidade.

A 3 de março deste ano, foi preso pela polícia política do Estado de Alagoas, tendo sido solto uma semana depois. Já nessa época residia em Santo Amaro, onde trabalhava como jornalista.

No dia 23 de agosto último, a polícia de Ademar de Barros chacinou o povo paulista em praça pública, quando se realizava uma manifestação em favor da Paz. Do acidente policial resultou a morte do operário Vicente Melvino, assassinado violentamente pelos tiras do agente de Dutra em São Paulo. Procurando eximir-se do castigo popular que um dia recairia sobre suas cabeças, os camponeses opressores do povo paulista forjaram uma infame manobra. Acusaram o operário Pedro Alves de Oliveira, como autor do assassinio por eles cometido, mantendo-o na prisão e instaurando processo contra ele.

A este crime odioso do governo de traição do sr. Ademar de Barros, deve o povo dos imos patriotas de São Paulo em primeiro lugar, responder com a mais vigorosa campanha de solidariedade a Pedro de Oliveira, protestando energicamente e por todos os meios contra a sua prisão, exigindo a sua imediata libertação, denunciando o crime cometido pelos governantes de São Paulo, auxiliando materialmente o movimento de ajuda às famílias dos presos políticos, dando assistência moral e material à esposa e aos cinco filhos de Pedro de Oliveira, em suma, lutando com audácia e energia para a libertação imediata de seu irmão, fome e exploração que oprime o Brasil.

(Três blocos hierárquicos recolhidos pela Comissão Patriótica de Ajuda aos Presos Políticos - S. Paulo).

LEIA "Problemas"

O Povo Baiano na Defesa da Paz

ATENDEDO AO chamamento do Conselho Mundial dos Partidários da Paz, da Federação Mundial dos Sindicatos e da Federação Mundial da Juventude Democrática, o povo baiano ergueu nas ruas o seu grão de Paz, comemorando, no dia 2 de Outubro, a Jornada Internacional da Paz.

ALVORADA E COMICIOS

Convocado para as comemorações da Jornada da Paz, pela Associação Baiana da Paz e pela Associação Geral dos Trabalhadores, o povo baiano empenhou-se ativamente nos seus preparativos. Vários dias antes, já os muros da cidade, principalmente em sua parte central, apresentaram cobertos de cartazes, e ostentando grandes pinturas.

No dia 2, o povo baiano foi despertado pelas alvoradas, feitas em vários bairros da cidade, na zona do porto, etc., por iniciativas de partidários da Paz.

Pela manhã, realizaram-se reuniões de comícios e repensamentos em todos os bairros da cidade baiana. Grupos de universitários, trabalhadores, jornalistas, etc., dirigiram-se em comitês aos diversos bairros, distribuindo boletins, panfletos e volantes de propaganda, e falando ao povo, convidando-o a lutar contra a guerra e a comparecer ao comício. Outras comícios foram realizados no populoso bairro da Liberdade, e um entusiástico comício no Caminho de Areia, assistido pelas centenas de passantes que ali e nestros os seus bairros.

OUTRAS SOLENIIDADES

Numerosas outras solenidades foram realizadas no decorrer do dia. Nos bairros de Santa Luzia e União, realizaram-se reuniões festivas dos Conselhos de Paz, o mesmo acontecendo com os Conselhos de Paz dos Estivadores e dos Portuários.

Com grande número de pessoas presentes, realizou-se um almoço organizado pelo Conselho de Paz dos Trabalhadores, quando falou o acadêmico Alvaro Costa, Secretário

COMO FOI COMEMORADO O 2 DE OUTUBRO — O ODIO DO POVO A GUERRA E' MAIOR QUE O TERROR DA POLICIA DE MANGABEIRA — A QUINZENA DA PAZ NA BAHIA

Reportagem de JAFFE' PORGES

rio Geral da A. B. D. P. C. Durante a manhã, realizaram-se ainda comícios de vengagem da edição especial de "O Momento", dedicada à Jornada Internacional da Paz.

O COMICIO DO PELOURINHO

A noite, apesar das provocações policiais, encerrando-se

FRENTE UNICA DO POVO

(Conclusão da 1ª parte.)
Cidades estão sendo programadas para o dia das Nações Unidas, para o centenário de Rui Barbosa e o 15 de Novembro. São passos decisivos para a união de nosso povo, sem distinções de qualquer espécie, pelo respeito aos seus direitos constitucionais.

Está, nas mãos dos democratas a possibilidade de impedir uma série de planos, terríveis de ditadura, aniquilando a legislação nazifascista e avançando no caminho da unidade popular contra a tirania. Para isso é necessário que levam temos bem alto, nas fábricas e fazendas, escolas e repartições públicas, em todos os setores de atividade a luta contra a lei de censura, a lei de imprensa e a lei contra os militares. Através de manifestos, inscrições de ruas, comícios, passeatas, manifestações dos diversos órgãos institucionais, debates e organizando em cada lugar as comissões de defesa das liberdades públicas indispensáveis a respeito a essas liberdades, usando ao mesmo tempo audaciosamente na luta pelas reivindicações, pela libertação nacional e pela paz.

"Problemas"

mais calunias anti-soviéticas existem no relatório ou no memorando de um colaborador da embaixada, mais ele é apreciado.

As viagens que os funcionários da embaixada fizeram durante a guerra, através da União Soviética, supostamente para assegurar a ligação com os representantes americanos em Odessa, na Bielorrússia, na Ucrânia (UNRRA) em Munkach, em Arkhangel, em Vladivostok, e depois da guerra, principalmente em Vladivostok onde existe um consulado geral americano, eram e continuam sendo utilizadas para obter informações secretas tendenciosas.

Poderia citar inúmeros exemplos; citar-me-ei com dois. O adido da embaixada americana, Louise Luke, que foi maior nos serviços de informações da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, foi encarregado pela direção da embaixada de ir a Vladivostok, supostamente para levar e mais diplomática, mas na realidade para praticar espionagem durante a viagem.

Sua missão consistia em trazer conhecimentos em camião, observar quais eram os objetivos militares ao longo da Sibéria, e colher informações caluniosas sobre a situação material das populações da Sibéria e do Extremo Oriente, informações que pudessem ser utilizadas na propaganda anti-soviética nos Estados Unidos.

as comemora a paz, realizou-se no largo do Pelourinho, um comício central, que contou com uma grande e entusiástica assistência.

Não se atrevendo a proibir a sua realização, a polícia de sr. Mangabeira, foi forçada a se limitar a substituir o transporte local na última hora do Cruzeiro de São Francisco, para onde estava anunciado há muitos dias, para o Largo do Pelourinho. Além disso, no vão intento de intimidar o povo baiano, foi espalhado pela cidade um verdadeiro aparato bélico. Durante todo o dia, os prédios das companhias imperialistas, como a Circular e a Standard, foram guardados por tiras e soldados da Polícia Militar.

Sigamos o exemplo

(Conclusão da página 12)
gravam profundamente no coração dos trabalhadores, constituem um exemplo para as lutas. Filhos de classe operária e das massas camponesas, dirigentes comunistas, eles mostraram como se deve lutar até o último alento contra a miséria, a terror e a exploração. A resistência que opuseram ao ser bárbaros trucidações deve ser a resistência das grandes massas organizadas na cidade e no campo, as violências da gestapo de Dutra, os preparativos guerreiros da ditadura, a exploração dos atuais e dos tristes imperialistas.

Assim vingaremos o sangue dos três heróis e mártires de Tubã fazendo com que, mais cedo ou mais tarde seus respectivos assassinos prestem contas ao povo.

A noite, um verdadeiro enxame de tiras postou-se no largo do Pelourinho, enquanto pedregueiros de cavalaria da Polícia Militar, armados até os dentes, postavam-se em sua retaguarda. Durante o comício, as tiras tentaram provocar incidentes que servisse de pretexto ao projetado banho de sangue, quebrando ampulhas de ácido sulfúrico, despejando gasolina no chão e tocando fogo, etc.

Entretanto, o povo baiano respondeu a essas provocações e ameaças comparando com massa ao comício, e aplaudindo entusiasticamente os oradores. Durante o comício, falaram numerosos oradores, representando os trabalhadores, os intelectuais baianos, os Conselhos de Paz dos bairros e empresas, os jovens, etc. Durante o comício, foram lidas as Resoluções de História Social da "Comissão" de Falarina, ainda, em nome da A. G. T. o vereador e líder transviário Florivaldo Viana, e pela A. B. D. P. C. o acadêmico Alvaro Costa. Encerrou o comício o Vereador Almir Matos que, em vibrante discurso, denunciou as provocações policiais do governo Mangabeira, convidando o povo baiano a não prestar sacrifícios na luta pela Paz.

O povo baiano, assim, mostrou-se à altura do que dele exige a causa sagrada da defesa da Paz, recusando-se a se deixar intimidar pelas ameaças policiais e manifestando de forma vibrante, em toda a cidade, o seu repúdio à guerra e sua solidariedade aos Partidários da Paz no mundo inteiro.

QUINZENA DA PAZ

Proseguindo nas comemorações da Jornada Internacional da Paz, a A. B. D. P. C. e a A. G. T. convocaram o novo baiano para a realização de Quinzena da Paz, que se verá ser prolongada até o dia 15 do corrente.

Desta maneira, e cada vez mais alto, o povo e os trabalhadores baianos respondem com o seu "sim" vibrante às provocações de guerra do imperialismo anglo-americano.

reunir o máximo de informações de caráter puramente militar.

Freira, por exemplo, afirmou com cuidado todos os antecedentes que ativessem com seu irmão e contou os aviões que néles se encontravam, tentou determinar a localização e a composição dos contingentes militares estacionados ao longo do percurso, bem como elucidar outras questões semelhantes, de ordem puramente militar, praticou a espionagem no sentido exato da palavra.

A fim de assegurar melhor organização no serviço das informações secretas, a embaixada americana em Moscou enviou um escritório econômico, político de imprensa agrícola, consular, sem mencionar os escritórios técnicos e administrativos, encarregados dos serviços dos especialistas e do pessoal.

O nome desses escritórios determina a orientação de sua atividade informativa. Assim é que o Escritório Econômico da embaixada reúne os dados sobre o funcionamento da indústria soviética, sobre a quantidade e a qualidade da produção, mantem em dia mapas topográficos, relativos à economia da U. R. S. S., onde são assinaladas as informações recebidas pelos colaboradores da embaixada e tiradas da imprensa soviética.

O Escritório Agrícola trabalha exatamente da mesma maneira. Reúne os dados sobre a colheita passada e a suture da U. R. S. S.

(CONTINUA)

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAP. IV

O TRABALHO DE INFORMAÇÕES DA EMBAIXADA AMERICANA

COMO JÁ MENCIONEI na embaixada americana em Moscou, mês a mês, com tarefa colher informações tendenciosas sobre a União Soviética. Essa tarefa, não é preciso dizer, não foi determinada em Moscou. Cito, pessoalmente, casos em que a embaixada recebeu instruções telegráficas cifradas, assinadas pelo secretário de Estado ou por seu substituto, podendo que fossem colhidas informações tendenciosas susceptíveis de serem utilizadas numa ampla propaganda anti-soviética na imprensa americana e no rádio.

O Departamento de Estado se dá várias vezes a oportunidade para lutar contra a imprensa internacional, crescente da União Soviética, era necessário trabalhar mais ativamente na obtenção de informações desse gênero, que pudessem ser utilizadas na propaganda anti-soviética. Tanto nos Estados Unidos como nos

demais países, através do canal do Bureau de Informações Americanas.

Nessas instruções cíveis e impudentes a direção do Departamento de Estado insistia sobre a necessidade de elucidar e deturpar os fatos relativos à situação material da população da U. R. S. S. a fim de que pudessem ser utilizadas a favor da propaganda anti-soviética.

Trata-se de agentes do tipo, como Willis e Williams que anteriormente haviam trabalhado

nos serviços de informações da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, ou como Miguel de Ruggles, ex-chefe do Bureau de Informações, e Joseph, danon, que, ambos, haviam pertencido aos quadros do Escritório dos serviços estratégicos.

Observei que os funcionários da embaixada, conformando-se com as diretrizes dos dirigentes da embaixada e do Departamento de Estado, tiram partido das menores possibilidades para colher informações tendenciosas sobre a situação material e moral da população da U. R. S. S., sobre o desenvolvimento da indústria e da agricultura soviéticas, etc.

Assim é que, quando por meios de serviço ou pessoais os funcionários da embaixada (viam pela U. R. S. S., ao voltar à embaixada devem trazer relatórios detalhados sobre tudo que viram e ouviram sobre todos os encontros com cidadãos soviéticos, sobre as conversas que tiveram com os mesmos, as informações que obtiveram através de suas conversas; devem sublinhar todos os dados desfavoráveis, mesmo os mais insignificantes, suscetíveis de serem utilizados na propaganda anti-soviética.

Sei, pessoalmente, de muitos casos em que os funcionários da embaixada exageram certos defeitos observados durante sua viagem, ou mesmo inventam simplesmente certos episódios a fim de denegrir certos aspectos da realidade soviética. E tudo isto porque, quanto

Defesa da Liberdade de Imprensa - Trincheira na Luta Patriótica

A camarilha de Dutra pretende amordaçar todos os que lutam contra a entrega do país aos trustes americanos

EM NENHUM outro governo, o povo brasileiro assistiu a tantas violências contra a imprensa em nenhum outro tantos jornais foram assaltados, depredados, fechados, suspensos, como na atual ditadura. Em 4 anos, Dutra tem no seu ativo de ofensas contra as liberdades populares a mais hedionda série de crimes contra a liberdade de imprensa jamais praticados em tão curto espaço de tempo.

São os jornais da classe operária e do povo, aqueles que defendem consequentemente os interesses nacionais, que lutam contra o imperialismo norte-americano e pelo progresso de nossa pátria, as vítimas preferidas do banditismo policial.

Os assaltos contra a imprensa popular datam dos primeiros dias da atual ditadura e se prolongam intermitentemente. Este mês, depois da suspensão de "Crítica", diário paulista, sofreram ataques da polícia dois outros jornais dos Estados: "Voz do Povo" de Macaé e "Folha Popular" de Natal. O primeiro foi ilegal e sumaria-

mente fechado pelo tiranete Silvestre Góis Monteiro, depois de arrombadas suas portas, depredadas suas instalações, presos os que trabalhavam em suas oficinas. "Voz do Povo" preparava-se para voltar à circulação depois de haver obtido um mandato judicial, o qual foi simplesmente desconhecido pelo representante de Dutra em Alagoas.

O assalto contra a "Folha Popular" do Rio Grande do Norte se revelou de características banditescas e ocorreu como uma espécie de homenagem dos famulos norte-rio-grandenses do governo Varela ao ditador.

Verificou-se o ataque às oficinas do jornal no dia em que chegava a Natal a comitiva do sr. Dutra para uma de suas

visitas demagógicas pelo interior do país. As instalações da "Folha Popular" foram bestialmente depredadas e lançadas ao rio por uma horda de policiais, que também prenderam os trabalhadores gráficos, confinaram-os num quartel de cavalaria e os submetteram a brutais sevícias.

AS AMEAÇAS "LEGAIS"

é para justificar perante o povo estas e outras violências — que têm encontrado a mais heroica resistência por parte dos que defendem os interesses dos patriotas, tornando possível o surgimento de outros jornais trabalhadores e do povo — que o governo Dutra calge do Congresso uma lei de arrocho contra a imprensa.

Neste sentido, o udenista Plínio Barreto foi preso e servil. Seu projeto de "lei de imprensa" é um instrumento fascista visando a completa eliminação da liberdade de imprensa em nosso país, impedindo na prática que a soberania popular se manifeste através da imprensa não comprometida com os trustes estrangeiros.

LUTAS DE MASSAS

Contra essa lei, estão se iniciando lutas que, entretanto, ainda se restringem aos meios jornalísticos quando precisam ser levadas às grandes massas. Deve-se reconhecer e salientar que a lei de imprensa é um complemento dessa outra lei de

arrocho, a chamada "lei de segurança", com que as classes dominantes procuram estrangular quaisquer manifestações de povo contra a política de fomes do governo, por melhores salários, contra a crescente invasão do imperialismo norte-americano em todos os setores da vida nacional. A camarilha de Dutra visa prosseguir impune a venda do país aos trustes sem que o povo possa se organizar para a luta contra sua política infame de capitulação e traição nacional.

No entanto, o povo ainda tem meios de lutar contra a violência e o arbítrio.

Está para inaugurar-se em Salvador, na Bahia, o III Congresso Nacional de Jornalistas entre 4 e 12 de novembro próximo. É do máximo interesse de todos os profissionais honestos da imprensa, quaisquer que sejam os jornais em que exercem suas atividades, impedir a completa asfixia da liberdade de imprensa. O Congresso pode neste sentido, servir de toque de reunir a todos os jornalistas democratas e progressistas para que se intensifique a luta contra a "lei de imprensa" Plínio Barreto ou qualquer substitutivo que lhe seja apresentado, pois seu objetivo final será sempre o mesmo — amordaçar a imprensa livre, matar os jornais que não se vendem aos monopólios imperialistas, às "taxi-shans" ministerialistas e às verbas secretas da polícia.

A luta em defesa da liberdade de imprensa interessa vitalmente ao povo brasileiro, é uma trincheira na luta contra a ditadura de Dutra e contra os seus patrões lanques.

Mensagem Aos Camponeses de S. Paulo

Publicamos abaixo a mensagem aos camponeses de São Paulo, do líder camponês Dario de Paula, que conseguiu escapar ileso à chacina ordenada por Adhemar de Barros na cidade de Tupã. Contrariamente às mentiras propagadas pela polícia de Adhemar, Dario de Paula está vivo, de arma na mão, firme na luta e pronto a todo fazer para vingar a morte de seus três companheiros assassinados pelos sicários de Adhemar, Pedro Godoy, Afonso Marma e Miguel Rossi. Eis a mensagem:

CAMPONESES DA ALTA PAULISTA E DO ESTADO DE S. PAULO!

Mais do que nunca devemos lutar em defesa do sangue sagrado dos nossos três companheiros, derramado na choupana de Tupã pelo carrasco delegado Renato Imparato e seus policiais, sob as ordens do nosso inimigo Adhemar de Barros.

IRMAOS E IRMAS! CAMPONESES E OPERARIOS EM GERAL!

O sangue de nossos mártires explica

melhor do que eu que não podemos perder um minuto em defesa da Paz e da Independência de nossa querida Patria. Ia temos, camaradas, sem cessar. E nunca esqueçamos o sangue dos nossos companheiros, que já está muito derramado em nosso solo em defesa de nossa Liberdade e da Paz.

Conseguí escapar das garras dos policiais. Mas os outros tombaram. O carrasco Renato Imparato só batia a fardolete e matava os nossos companheiros, como se mata gado no matadouro. Escapei, mas não fugi da luta. Havemos de vencer e topar frente a frente com esses bandidos. Auxiliai as famílias que ficaram sem pai, cuidai dos órfãos como se fossem vossas famílias e vossos filhos.

VIVA A PAZ MUNDIAL!
VIVA O BRASIL, OS OPERARIOS E CAMPONESES!

Em qualquer lugar de São Paulo, 2 de setembro de 1949.
(a.) Dario de Paula — camponês.



AFONSO MARMA, o heróico dirigente comunista, assassinado em Tupã. Marma, Rossi e Godói são hoje um símbolo da bravura revolucionária do povo trabalhador e o sangue que derramaram pela causa do povo é uma sementeira de novos lutadores, dignos deles e forçados no exemplo

A Verdadeira Segurança Nacional

ASTORILDO PEREIRA

O projeto de lei de "segurança nacional", apresentado por um deputado que tem o justo e merecido nome de Lameira, e depois convulsoamente "melhorado" por várias comissões interpartidárias, segue a sua curso no Parlamento — esse triste parlamento de cegos e surdos, que à exceção de alguns raros parlamentares só ouvem e vêem os interesses mediantes e egoísticos da classe dominante a que pertencem ou a que servem.

A lei projetada se diz de "segurança nacional", mas isso é uma deslavada senvergoniche. Na realidade ela visa unicamente a "segurança" do poder reacionário que se acha no governo do Brasil, e nada tem de "nacional", pois que é notoriamente anticomunista pelo imperialismo laqueado cuja forma de domínio necessita também de "segurança" dentro das nossas fronteiras. Não se justificando como lei de "segurança" nem lei "nacional", tomou a denominação perfeitamente adequada de "lei lameira". O deputado Lameira, não há dúvida, é um digno representante da lama reacionária que se pretende atolar o nosso país; eis, pois, que o seu apelido cabe à perfeição como qualificativo da lei forjada nos lamangais da sua pódre mentalidade a serviço dos piores inimigos do povo brasileiro.

consegnadas na Constituição de 46. É verdade que estas franquias já se acham praticamente abolidas por uma ditadura de "lei de imprensa" e "lei lameira" teria por efeito "eliminar" uma — a "liberdade de imprensa" — para tentar, em barter o seu curso, impedir que o projeto se converta em lei, significa no mesmo passo lutar pelo restabelecimento da liberdade e constitucionais, pela volta do país a uma situação democrática efetiva sem quaisquer leis de "segurança" e outras que tais.

Este é o interesse do povo brasileiro, com a exceção apenas da infima minoria de exploradores e usurpadores que se estão lançando ao inferno. É o que nos interessa, portanto que nos resta a lei de arrocho, como a "Lameira" e também a chamada "lei de imprensa", para que se restitua o antigo direito de venda do país em grosso e a varejo.

É sempre tempo de agir e impor a vontade do povo, da esmagadora maioria do povo brasileiro, de sorte a favor os lameiras recurem de seus negros propositos liberticidas. Que se multipliquem, por todo o país, as manifestações organizadas de repulsa ao monstruoso projeto. Trata-se, neste momento, de uma luta decisiva entre a democracia e a ditadura, entre o Brasil e o imperialismo. Não tenhamos dúvida: é do esforço e energia de todos os democratas patriotas, que dependem, afinal de contas, a verdadeira "segurança nacional", só possível com a prática efetiva das liberdades democráticas, que permitam ao povo brasileiro exercer plenamente os seus direitos e deveres cívicos.

Sigamos o Exemplo Glorioso de Marma, Rossi e Godoi

ENTRE OS CAMPONESES e operários de São Paulo corre de boca em boca uma palavra sagrada: — vingança!

Vingança para o crime de Tupã, vingança para o sangue glorioso dos heróis do proletariado ali derramado pelas feras bestas do bandido Ademar.

que cada dia que passa, entura os lares dos trabalhadores brasileiros e assassina covardemente os seus filhos mais queridos.

PUNIÇÃO PARA OS ASSASSINOS

As massas trabalhadoras compreendem melhor que os seus monstros assassinos não apenas os Imparato e seus capangas, os bandidos executores do crime. São, principalmente, aqueles que ordenam e mandam os Imparato chacinar camponeses e operários que lutam pela paz, pela soberania de nossa terra, pelo bem estar e a liberdade do povo. São os Dutra, os Ademar, os (adivinháreis) e os gangues imperialistas a que eles servem.

Enquanto este bando terrorista tiver nas mãos o pa-

der é claro que o sangue e a vida dos melhores filhos de nosso povo continuarão sacrificados, para a conservação dos privilégios odiosos de meia dúzia de exploradores.

SIGAMOS O EXEMPLO GLORIOSO DE GODOI, MARMA E ROSSI

A revolta que se opõe de todos os camponeses e trabalhadores, no tomarem conhecimento das tropelias infames cometidas em Tupã é, pois, um estímulo para o incremento das lutas, na cidade e no campo, pelas reivindicações das grandes massas, pela derrota da ditadura guerreira de latifundiários e negociantes de Dutra e Ademar.

As figuras gloriosas de Marma, Godói e Rossi, que se

(Conclui na pag. 11).



GODOY

VOZ OPERÁRIA

ANO I — 23 de Outubro de 49 — Nº 22

Diretor Responsável:		ASSINATURAS:	
Waldyr Duarte		Assal	Cr\$ 24,00
Redação e Administração:		Somocina	Cr\$ 14,00
AV. RIO BRANCO, 157		Número ordinário	Cr\$ 0,50
11.º And. — Caixa 1711-1712		Abonados	Cr\$ 1,00
		Rio de Janeiro - Brasil - C.F.	